



CLIPPING E CURADORIA DE NOTÍCIAS
05.09.2025

ÍNDICE

1. [RELATÓRIO](#)

Notícias Sistema Fecomércio RN:

2. [Unidade móvel OdontoSesc chega a Nova Cruz/RN](#)
3. [Parceria entre Semtas e Senac amplia oferta de cursos profissionalizantes no CMTE](#)
4. [Senac RN e Prefeitura do Natal firmam parceria para capacitar mais de 4 mil pessoas](#)
5. [Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal](#)
6. [Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal](#)
7. [Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal](#)
8. [Senac RN e Prefeitura do Natal firmam parceria para capacitar mais de 4 mil pessoas](#)
9. [Senac RN e Prefeitura de Natal firmam parceria para capacitar mais de quatro mil pessoas](#)

Notícias de Interesse:

10. [Balança comercial tem saldo positivo de US\\$ 6,1 bi em agosto](#)
11. [Balança comercial tem superávit de US\\$ 6,1 bi em agosto](#)
12. [Balança comercial tem saldo positivo de US\\$ 6,1 bi em agosto](#)
13. [Um mês de tarifaço: vendas para EUA caem 18,5%, e superávit da balança sobe](#)
14. [Balança comercial tem superávit de US\\$ 6,1 bilhões em agosto](#)
15. [Brasil tem superávit comercial de US\\$ 6,1 bi em agosto, com queda de exportações para os EUA](#)
16. [Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% em agosto após tarifas, mas superávit comercial total do país aumenta](#)
17. [Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% no primeiro mês do tarifaço; para a](#)

[China, sobem 30%](#)

18. [No primeiro mês de tarifaço, exportações do Brasil para os EUA caem 18,5%](#)
19. [Tarifaço: exportações brasileiras para os EUA caem 18,5% em agosto](#)
20. [Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% após tarifaço](#)
21. [Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% após tarifaço](#)
22. [Após tarifaço, café e carnes ficam mais baratos em Natal em agosto](#)
23. [Após tarifaço, café e carnes ficam mais baratos em Natal em agosto](#)
24. [Capas de Jornais](#)
25. [GRÁFICOS](#)

RELATÓRIO

O **Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio RN**, levará a Unidade Móvel OdontoSesc a Nova Cruz, município a 80 km da capital. A unidade ficará estacionada na Rua Getúlio Vargas, número 388, em frente ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), ofertando tratamentos clínicos odontológicos gratuitos.

A Prefeitura do Natal, por meio da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (Semtas), firmou nesta quarta-feira (3) uma parceria com o **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)** para ampliar a oferta de cursos profissionalizantes no Centro Municipal de Trabalho e Emprego (CMTE). A iniciativa tem como objetivo promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda para a população natalense.

A balança comercial brasileira fechou o mês de agosto com superávit de US\$ 6,133 bilhões, segundo balanço divulgado hoje (4) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No mês passado, as exportações somaram US\$ 29,861 bilhões, enquanto as importações ficaram US\$ 23,728 bilhões. Com isso, a corrente de comércio ficou em US\$ 53,589 bilhões no mês passado.

As exportações brasileiras para os Estados Unidos (EUA) caíram 18,5% em agosto, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta quinta-feira (4/9). A queda no número de produtos vendidos aos norte-americanos ocorre na esteira do “tarifaço” de 50% imposto pelo governo do presidente Donald Trump.

A taxa de 50% que o governo de Donald Trump impôs a produtos da exportação brasileira provocou redução de preços nos supermercados da capital em agosto, com reflexos em itens como café (-4,54%) e carnes de primeira (-2,62%) e de segunda (-0,95%), de acordo com dados do Procon Natal. O cenário evidencia que a capital potiguar segue a tendência nacional e do Nordeste, onde, segundo a empresa de inteligência de dados Scanntech, esses mesmos itens registraram queda nos preços. A exceção foi o frango. Enquanto o quilo da proteína registrou redução de 5,7% no preço médio em todo o Brasil e de 3,1% no Nordeste, conforme o levantamento nacional, para os natalenses o item ficou 4,94% mais caro.

Unidade móvel OdontoSesc chega a Nova Cruz/RN

Link	https://fatorrrh.com.br/unidade-movel-odontosesc-chega-a-nova-cruz-rn/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	BLOG FATOR RH
Classificação	POSITIVO

Unidade móvel OdontoSesc chega a Nova Cruz/RN

O Serviço Social do Comércio do Rio Grande do Norte (Sesc RN), entidade do Sistema Fecomércio RN, levará a Unidade Móvel OdontoSesc a Nova Cruz, município a 80 km da capital.

A unidade ficará estacionada na Rua Getúlio Vargas, número 388, em frente ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), ofertando tratamentos clínicos odontológicos gratuitos. A inauguração acontece nesta quarta, dia 03 de setembro, e os atendimentos vão de 04 de setembro a 15 de outubro.

Os agendamentos começam a ser feitos durante a inauguração da unidade, dia 03, e podem seguir ao longo da estadia do equipamento, enquanto houver vagas.

Para agendar o primeiro atendimento, é preciso apresentar cópias do RG, CPF, Cartão SUS e comprovante de residência. O horário dos atendimentos será de segunda a sexta, sendo nas segundas, quartas e sextas das 13h às 19h, e nas quintas e sextas das 07h às 13h.

Os procedimentos realizados podem ser tanto de restauração e extração, quanto preventivos, com ações voltadas à educação em saúde. Durante o período, a expectativa é beneficiar 250

pessoas com tratamentos completos, já que cada pessoa é atendida em média seis vezes pela equipe.

Além disso, há a previsão de beneficiar 500 pessoas da comunidade com ações educativas de saúde bucal.

Mais de 216 mil pessoas já foram beneficiadas com ações gratuitas do OdontoSesc em todo o estado.

A unidade atua desde 2001, com uma média de 8 mil pessoas beneficiadas com tratamento completo por ano.

Fonte: Assessoria

Parceria entre Semtas e Senac amplia oferta de cursos profissionalizantes no CMTE

Link	https://natalemfoco.com.br/empregos/parceria-entre-semtas-e-senac-amplia-oferta-de-cursos-profissionalizantes-no-cmte/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	BLOG NATAL EM FOCO
Classificação	POSITIVO

Parceria entre Semtas e Senac amplia oferta de cursos profissionalizantes no CMTE



Compartilhar

A Prefeitura do [Natal](#), por meio da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (Semtas), firmou nesta quarta-feira (3) uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) para ampliar a oferta de cursos

profissionalizantes no Centro Municipal de Trabalho e [Emprego](#) (CMTE). A iniciativa tem como objetivo promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda para a população natalense.

Com a parceria, mais de 4 mil pessoas serão capacitadas em cursos ministrados por instrutores do Senac, utilizando a estrutura física da Semas. As primeiras turmas terão início em 16 de setembro, com formações voltadas para inserção no mercado de trabalho, seja no emprego formal, no trabalho autônomo ou no empreendedorismo.

Durante a assinatura do termo de cooperação, a secretária da Semas, Nina Souza, ressaltou a importância da educação profissional na transformação social:

“A educação é a única arma que nós temos para transformar o nosso país, a nossa cidade e o local onde vivemos. Aproveitem esses cursos do Senac: são completos, de qualidade, com profissionais de ponta. Desejo a vocês sucesso, que possam conquistar um emprego, trabalhar em casa ou até montar o próprio negócio.”

O presidente do Sistema Fecomércio RN, do Sesc e do Senac, Marcelo Queiroz, também destacou a relevância da parceria para ampliar o acesso à capacitação:

Empregos RN

“Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades. Hoje lançamos quatro cursos, mas este é apenas o começo.”

O evento aconteceu na sede da Fecomércio RN e contou com a presença de gestores e técnicos da Semtas, além de representantes do Senac e do Sistema Fecomércio.

Com essa iniciativa, a Prefeitura do [Natal](#) reafirma seu compromisso em investir na educação profissional, garantindo a formação de milhares de pessoas, ampliando o acesso ao trabalho e fortalecendo a inclusão social na capital potiguar.

Empregos RN

Ascom.

Senac RN e Prefeitura do Natal firmam parceria para capacitar mais de 4 mil pessoas

Link	https://blogantenido.com/senac-rn-e-prefeitura-do-natal-firmam-parceria-para-capacitar-mais-de-4-mil-pessoas/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	BLOG ANTENADO
Classificação	POSITIVO

Senac RN e Prefeitura do Natal firmam parceria para capacitar mais de 4 mil pessoas



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, firmou parceria com a Prefeitura do Natal, através da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (Semtas), para ampliar a oferta de cursos profissionalizantes no Centro Municipal de Trabalho e Emprego (CMTE). Com a parceria, mais de 4 mil pessoas serão capacitadas em cursos ministrados por instrutores do Senac, utilizando a estrutura física da Semtas. A oficialização do convênio entre as instituições ocorreu na quarta-feira (3).

A iniciativa tem como objetivo promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda para a população natalense. As primeiras turmas terão início em 16 de setembro, com formações voltadas para inserção no mercado de trabalho, seja no emprego formal, no trabalho autônomo ou no empreendedorismo.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou a relevância da parceria para ampliar o acesso à qualificação profissional. “Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades.”

A secretária da Semtas, Nina Souza, ressaltou a importância da educação profissional na transformação social. “A educação é a única arma que nós temos para transformar o nosso país, a nossa cidade e o local onde vivemos. Os cursos ofertados pelo Senac são completos, de qualidade, com profissionais de ponta. Desejo a vocês sucesso, que possam conquistar um emprego, trabalhar em casa ou até montar o próprio negócio.”

Juventude Trabalho e Empreendedorismo

Link	https://www.liegebarbalho.com/juventude-trabalho-e-empreendedorismo-3/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	BLOG LIEGE BARBALHO
Classificação	POSITIVO

Juventude Trabalho e Empreendedorismo



O Senac RN realizou nesta segunda-feira, a entrega de certificados para 20 jovens participantes do projeto “Juventude,

Trabalho e Empreendedorismo”. A solenidade ocorreu no auditório do Hotel Senac Barreira Roxa. Os alunos, todos residentes do bairro de Mãe Luiza, foram beneficiados com cursos de qualificação profissional gratuitas ofertadas pela instituição nas áreas de gastronomia, empreendedorismo e cidadania.

As capacitações foram ofertadas por meio de parceria entre o Sistema Fecomércio RN, o Serviço de Assistência Rural e Urbano, o Centro Pastoral Nossa Senhora da Conceição e o Instituto Cooperforte. A iniciativa teve como objetivo promover a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho por meio da qualificação profissional.

Foram ofertados, entre os meses de maio a junho, os cursos gratuitos de Técnicas Básicas para Cozinheiro, Preparo de Salgados, Preparo de Bolos e Tortas, ministrados por instrutores da Escola Senac Barreira Roxa. Também foi ofertado a capacitação Atitude Empreendedora, onde os alunos aprenderam noções de gestão de negócios, vendas e precificação.

Para a gerente do Senac RN, Fernanda Ledebour, a qualificação profissional não se limita a adquirir técnicas e dominar ferramentas. “Ela desperta o potencial de cada aluno, abrindo portas para novas oportunidades e impulsionando a realização de sonhos. Além disso, ter um certificado do Senac nas mãos, com certeza se torna um diferencial”, disse.

Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal

Link	https://agorarn.com.br/ultimas/parceria-cursos-profissionalizantes-natal/
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal

Iniciativa visa promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda para a população natalense

Redação

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e a Prefeitura do Natal firmaram uma parceria para ampliar a oferta de [cursos](#) profissionalizantes na capital potiguar. O convênio, oficializado na última quarta-feira 3, prevê a capacitação de mais de 4 mil pessoas no Centro Municipal de Trabalho e Emprego (CMTE), em cursos ministrados por instrutores do Senac, utilizando a estrutura da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social ([Semtas](#)).

As primeiras turmas começam no dia 16, com formações voltadas para inserção no mercado de trabalho, seja em empregos formais, no trabalho autônomo ou no empreendedorismo. “Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades”.



Secretária de Trabalho e Assistência Social, Nina Souza, com presidente do Sistema Fecomércio, e demais envolvidos no projeto que reforça capacitação - Foto: SEMTAS / REPRODUÇÃO

A secretária da Semtas, Nina Souza, reforçou que a iniciativa busca impacto direto na vida dos alunos. “A educação é a única arma que nós temos para transformar o nosso país, a nossa cidade e o local onde vivemos. Os cursos ofertados pelo Senac são completos, de qualidade, com profissionais de ponta”.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, também destacou a relevância da parceria para ampliar o acesso à capacitação: “Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades. Este é apenas o começo.”

Senac amplia atuação com oferta de técnico com ensino médio integrado

O Senac no Rio Grande do Norte ampliou sua atuação educacional e passou a oferecer ensino médio integrado ao técnico em 2025. A partir de 2026, a instituição também contará com cursos de nível superior, dentro do programa nacional “Verticaliza”, que possibilita o aproveitamento da formação técnica na graduação.

O anúncio foi feito pelo diretor de Educação Profissional do Senac-RN, Leandro Trigueiro, em entrevista à TV Tropical nesta quinta 4. Segundo ele, o modelo adotado é pautado em três eixos: capacitação dos instrutores, modernização da infraestrutura e valorização docente. “Instalamos um comitê técnico de inteligência artificial ainda em 2023, o que nos permitiu receber em 2024 um título nacional como a instituição mais reconhecida em educação inovadora entre os Senacs do Brasil”, afirmou.

Atualmente, o ensino médio integrado funciona em Natal, na Zona Norte, e em Mossoró. As matrículas para o próximo ano começam em 1º de outubro. Ao todo, o Senac-RN registra mais de 34 mil matrículas, das quais cerca de 20 mil são gratuitas. “O Senac é uma organização complexa, atendendo diferentes públicos. Temos a gratuidade para pessoas em situação de vulnerabilidade e descontos relevantes em áreas estratégicas como turismo e serviços”, explicou Trigueiro.

A instituição também vem expandindo sua infraestrutura. A unidade do Alecrim foi totalmente reformada, enquanto a escola da Zona Norte dobrou de tamanho para atender à demanda crescente. “Desde a inauguração, mais do que dobramos o número de alunos nos cursos técnicos na região”, destacou o diretor.

Além da oferta de cursos, o Senac mantém um setor de carreiras para apoiar os estudantes no ingresso ao mercado de trabalho. “Cumprimos nosso propósito quando formamos bem e quando essa pessoa consegue se inserir no mercado”, concluiu Trigueiro.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Senac RN e Prefeitura do Natal firmam parceria para capacitar mais de 4 mil pessoas

Link	https://portalhd.com.br/senac-rn-e-prefeitura-do-natal-firmam-parceria-para-capacitar-mais-de-4-mil-pessoas/
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	PORTAL HD
Classificação	POSITIVO

Senac RN e Prefeitura do Natal firmam parceria para capacitar mais de 4 mil pessoas



O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, firmou parceria com a Prefeitura do Natal, através da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (Semtas), para ampliar a oferta de cursos profissionalizantes no Centro Municipal de Trabalho e Emprego (CMTE). Com a parceria, mais de 4 mil pessoas serão capacitadas em cursos ministrados por instrutores do Senac, utilizando a estrutura física da Semtas. A oficialização do convênio entre as instituições ocorreu na quarta-feira (3).

A iniciativa tem como objetivo promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda para a população natalense. As primeiras turmas terão início em 16

de setembro, com formações voltadas para inserção no mercado de trabalho, seja no emprego formal, no trabalho autônomo ou no empreendedorismo.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou a relevância da parceria para ampliar o acesso à qualificação profissional. “Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades.”

A secretária da Semtas, Nina Souza, ressaltou a importância da educação profissional na transformação social. “A educação é a única arma que nós temos para transformar o nosso país, a nossa cidade e o local onde vivemos. Os cursos ofertados pelo Senac são completos, de qualidade, com profissionais de ponta. Desejo a vocês sucesso, que possam conquistar um emprego, trabalhar em casa ou até montar o próprio negócio.”

Senac RN e Prefeitura de Natal firmam parceria para capacitar mais de quatro mil pessoas

Link	https://bznoticias.com.br/noticia/senac-rn-e-prefeitura-de-natal-firmam-parceria-para-capacitar-mais-de-quatro-mil-pessoas
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	BZ NOTÍCIAS
Classificação	POSITIVO

Senac RN e Prefeitura de Natal firmam parceria para capacitar mais de quatro mil pessoas



Foto: Divulgação

O Sistema Fecomércio RN, por meio do Senac, firmou parceria com a Prefeitura de Natal para ampliar a oferta de cursos profissionalizantes no Centro Municipal de Trabalho e Emprego (CMTE). A iniciativa prevê a capacitação de mais de quatro mil pessoas, em formações conduzidas por instrutores do Senac, utilizando a estrutura física da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (Semtas).

O projeto, oficializado nessa quarta-feira (3), tem como objetivo fortalecer a qualificação profissional, a inclusão social e a geração de renda entre a população

natalense. As primeiras turmas terão início em 16 de setembro, com cursos voltados para a inserção no mercado de trabalho, seja no emprego formal, no trabalho autônomo ou no empreendedorismo.

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, destacou o alcance social da ação. “Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades”, afirmou.

A secretária da Semtas, Nina Souza, ressaltou o papel transformador da educação profissional. “A educação é a única arma que nós temos para transformar o nosso país, a nossa cidade e o local onde vivemos. Os cursos ofertados pelo Senac são completos, de qualidade, com profissionais de ponta. Desejo a vocês sucesso, que possam conquistar um emprego, trabalhar em casa ou até montar o próprio negócio”, declarou.

Balança comercial tem saldo positivo de US\$ 6,1 bi em agosto

Link	https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2025-09/balanca-comercial-tem-saldo-positivo-de-us-61-bi-em-agosto
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	AGÊNCIA BRASIL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem saldo positivo de US\$ 6,1 bi em agosto

Exportações somaram US\$ 29,861 bi e importações US\$ 23,728 bi

A balança comercial brasileira fechou o mês de agosto com superávit de US\$ 6,133 bilhões, segundo balanço divulgado hoje (4) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No mês passado, as exportações somaram US\$ 29,861 bilhões, enquanto as importações ficaram US\$ 23,728 bilhões. Com isso, a corrente de comércio de ficou em US\$ 53,589 bilhões no mês passado.

No ano, as exportações totalizam US\$ 227,583 bilhões e as importações, US\$ 184,771 bilhões, com saldo positivo de US\$ 42,812 bilhões e corrente de comércio de US\$ 412,354 bilhões. Segundo o ministério, na comparação com o mês de agosto de 2024, as exportações apresentaram um crescimento de 3,9%. No mesmo mês do ano passado, o país exportou o total de US\$ 28,74 bilhões.

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o crescimento da agropecuária de US\$ 0,51 bilhões (8,3%) ; de US\$ 0,74 bilhões na Indústria extrativa (11,3%) e queda de US\$ -0,14 bilhões em produtos da Indústria de transformação (- 0,9%).

Já em relação às importações houve queda de 2% na comparação entre o mês de agosto do ano passado, quando o volume ficou em US\$ 24,22 bilhões. O desempenho da agropecuária foi praticamente nulo, ficando em 0,4%. A indústria extrativa apresentou crescimento de US\$ 0,37 bilhões (26,5%) e queda de US\$ -0,85 bilhões (-3,8%) em produtos da Indústria de transformação.

Segundo o MDIC, as exportações, no mês de agosto, apresentaram crescimento expressivo de 11% para o Reino Unido, de 43,82% para o México; de 40,37% para a Argentina; de 31% para a China e de 58% para a Índia.

As maiores quedas registradas foram de 43,8% para a Bélgica; de 31,3% para a Espanha; de 30,44% para a Coreia do Sul e de 17,1% para Singapura.

Em relação aos Estados Unidos, o mês registrou uma queda de 18,5% no volume de exportações. Os dados chamam atenção para o minério de ferro que apresentou uma queda de 100%, com nenhuma exportação para os Estados Unidos.

A maior queda foi nas vendas de aeronaves e partes de aeronaves, que tiveram uma redução de 84,9%. Em seguida o açúcar com queda de 88,4% e motores e máquinas não elétricos que tiveram redução de 60,9%.

Já a carne bovina fresca teve queda de 46,2%; máquinas de energia elétrica com redução de 45,6%; celulose teve redução de 22,7%, produtos semiacabados de ferro e aço, com queda percentual de queda 23,4%; óleos combustíveis com queda de 37%; e madeira que registrou queda nas exportações de 39,9%.

De acordo com o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão, a queda ocorreu em razão da

antecipação nas vendas, em julho, antes do início do tarifaço aplicado pelo governo de Donald Trump.

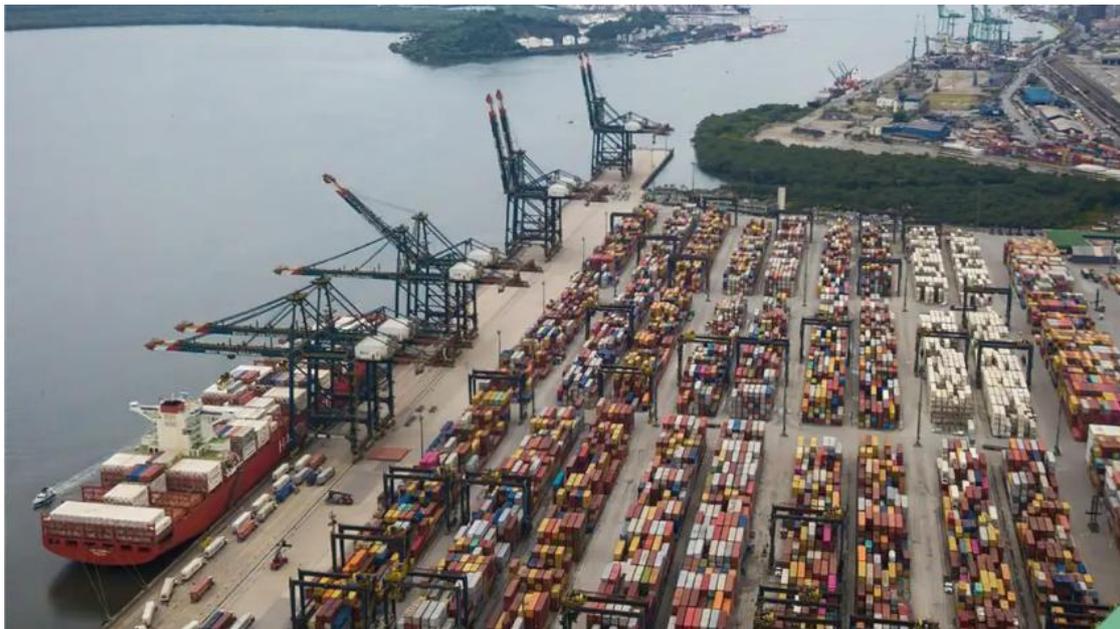
“Atribuo isso muito à antecipação que ocorreu em julho, quando houve uma carta no dia 9 de julho afirmando que as tarifas iam aumentar em 50% para o Brasil e isso gerou incerteza entre os exportadores e tivemos crescimento das exportações para os Estados Unidos de 7%”, explicou.

Balança comercial tem superavit de US\$ 6,1 bi em agosto

Link	https://www.poder360.com.br/poder-economia/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-61-bi-em-agosto/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	PODER360
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem superavit de US\$ 6,1 bi em agosto

Resultado representa uma alta de 35,8% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados do governo; é o 1º mês em que o tarifaço de 50% dos EUA passou a vigorar sobre o Brasil



O superavit comercial se dá quando as exportações superam as importações do país; na imagem, porto de Santos

A balança comercial brasileira registrou superavit de US\$ 6,1 bilhões em agosto de 2025. Trata-se de uma alta de 35,8% em relação ao mesmo mês de 2024, quando o saldo positivo foi de US\$ 4,5 bilhões.

O maior saldo para meses de agosto se deu em 2023, quando o superavit foi de US\$ 9,6 bilhões. Os dados foram divulgados nesta 5ª feira (4.set.2025) pela Secretaria de Comércio Exterior do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços). Leia a [íntegra](#) da apresentação (PDF – 3 MB).

O superavit comercial se dá quando as exportações superam as importações do país. Leia a trajetória da balança comercial para os meses de agosto:

BALANÇA TEM SUPERAVIT DE US\$ 6,1 BI EM AGOSTO

saldo comercial em agosto de cada ano (em US\$ bilhões)



ago.2025 X ago.2024*



exportações:
US\$ 29,9 bi (+3,9%)
importações:
US\$ 23,7 bi (-2,0%)



Dilma



Temer



Bolsonaro



Lula

*variação em valor por dia útil

fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

© Poder360 - 2025 - todos os direitos reservados

4.set.2025

Eis o resultado de acordo com os principais parceiros comerciais:

- Argentina – superavit de US\$ 0,61 bilhão;
- China, Hong Kong e Macau – superavit de US\$ 4,06 bilhões;
- EUA – deficit de US\$ 1,23 bilhão;
- União Europeia – deficit de US\$ 0,25 bilhão.

EXPORTAÇÕES

As exportações somaram US\$ 29,9 bilhões em agosto de 2025. A alta é de 3,9% na comparação com o mesmo período de 2024.

Quando se considera a divisão por atividade econômica, o resultado das exportações se deu desta forma na comparação entre agosto de 2025 e o mesmo mês de 2024:

- agropecuária – US\$ 6,7 bilhões (alta de 8,3%);
- indústria extrativa – US\$ 7,3 bilhões (subiu 11,3%).
- indústria de transformação – US\$ 15,8 bilhões (alta de 3,9%).

Em agosto, as exportações para os Estados Unidos somaram US\$ 2,76 bilhões –[recuaram 18,5%](#). No acumulado de janeiro a agosto deste ano, o total negociado no país norte-americano foi de US\$ 26,58 bilhões (alta de 1,6%).

As exportações de aeronaves aos Estados Unidos recuaram 93% em agosto de 2025 na comparação com o mesmo período de 2024. Em valores, foram US\$ 192,7 milhões a menos. Outros item, como o minério de ferro (queda de 100%), também está entre as maiores quedas do que foi vendido ao país norte-americano no mês passado. Estes produtos fazem parte de uma [lista de exceções à alíquota cheia de 50%](#).

O diretor do Departamento de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão, disse não ser esperado que as exportações dessas mercadorias voltem a cair. Segundo o representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, houve “*múltiplos efeitos*” em relação à queda das exportações para os EUA.

“Aeronaves, óleos combustíveis, minério de ferro e celulose não estão sujeitos à majoração mais recente dos EUA. Esses

produtos caíram mesmo não estando sujeitos à tarifa. Eu atribuo isso muito à antecipação que ocorreu em julho”, declarou a jornalista.

IMPORTAÇÕES

As importações totalizaram US\$ 23,7 bilhões no mês passado. Houve recuo de 2,0% em relação a agosto de 2024.

Abaixo, os dados de acordo com o setor de atividade econômica de agosto de 2025 ante o mesmo mês de 2024:

- agropecuária – US\$ 0,4 bilhão (alta de 0,4%);
- indústria extrativa – US\$ 1,8 bilhão (alta de 26,5%);
- indústria de transformação – US\$ 21,4 bilhões (queda de 3,8%).

TARIFAÇÃO

As tarifas impostas pelos EUA de [Donald Trump](#) (Partido Republicano) contra o Brasil [entraram em vigor](#) em 6 de agosto. O presidente norte-americano [determinou](#) uma alíquota de 50% sobre os produtos brasileiros: uma taxa geral de 10%, acrescida de uma cobrança adicional de 40%.

A medida deixará as exportações do Brasil aos Estados Unidos mais caras. Brandão foi questionado sobre a expectativa para os próximos meses em relação às mercadorias vendidas ao país norte-americano.

O diretor do Mdic mencionou estudos acadêmicos e de associações empresariais que indicam queda nas exportações. *“Isso é certo que vai cair o comércio com os Estados Unidos. Não sabemos a magnitude. O Brasil exporta muitos bens que são essenciais, tem muitas exceções às tarifas*

exclusivas para o Brasil. Isso vai depender muito do comportamento do consumidor dos EUA, se ele vai continuar consumindo mesmo pagando preços mais altos”, declarou.

ACUMULADO DO ANO

O superavit registrado de janeiro a agosto de 2025 é de US\$ 42,8 bilhões. A queda é de 20,2% em relação ao mesmo período de 2024, quando o saldo positivo foi de US\$ 53,6 bilhões.

Balança comercial tem saldo positivo de US\$ 6,1 bi em agosto

Link	https://istoedinheiro.com.br/balanca-comercial-tem-saldo-positivo-de-us-61-bi-em-agosto
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	ISTO É
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem saldo positivo de US\$ 6,1 bi em agosto

A balança comercial brasileira fechou o mês de agosto com superávit de US\$ 6,133 bilhões, segundo balanço divulgado hoje (4) pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). **No mês passado, as exportações somaram US\$ 29,861 bilhões, enquanto as importações ficaram US\$ 23,728 bilhões.** Com isso, a corrente de comércio ficou em US\$ 53,589 bilhões no mês passado.

No ano, as exportações totalizam US\$ 227,583 bilhões e as importações, US\$ 184,771 bilhões, com saldo positivo de US\$ 42,812 bilhões e corrente de comércio de US\$ 412,354 bilhões. **Segundo o ministério, na comparação com o mês de agosto de 2024, as exportações apresentaram um crescimento de 3,9%. No mesmo mês do ano passado, o país exportou o total de US\$ 28,74 bilhões.**

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o crescimento da agropecuária de US\$ 0,51 bilhões (8,3%) ; de US\$ 0,74 bilhões na Indústria extrativa (11,3%) e queda de US\$ -0,14 bilhões em produtos da Indústria de transformação (- 0,9%).

Já em relação às importações houve queda de 2% na comparação entre o mês de agosto do ano passado, quando o volume ficou em US\$ 24,22 bilhões. **O desempenho da agropecuária foi praticamente nulo, ficando em 0,4%. A indústria extrativa apresentou crescimento de US\$ 0,37 bilhões (26,5%) e queda de US\$ -0,85 bilhões (-3,8%) em produtos da Indústria de transformação.**

Segundo o MDIC, as exportações, no mês de agosto, apresentaram crescimento expressivo de 11% para o Reino Unido, de 43,82% para o México; de 40,37% para a Argentina; de 31% para a China e de 58% para a Índia.

As maiores quedas registradas foram de 43,8% para a Bélgica; de 31,3% para a Espanha; de 30,44% para a Coreia do Sul e de 17,1% para Singapura.

Em relação aos Estados Unidos, o mês registrou uma queda de 18,5% no volume de exportações. Os dados chamam atenção para o minério de ferro que apresentou uma queda de 100%, com nenhuma exportação para os Estados Unidos.

A maior queda foi nas vendas de aeronaves e partes de aeronaves, que tiveram uma redução de 84,9%. Em seguida o açúcar com queda de 88,4% e motores e máquinas não elétricos que tiveram redução de 60,9%.

Já a carne bovina fresca teve queda de 46,2%; máquinas de energia elétrica com redução de 45,6%; celulose teve redução de 22,7%, produtos semiacabados de ferro e aço, com queda percentual de queda 23,4%; óleos combustíveis com queda de 37%; e madeira que registrou queda nas exportações de 39,9%.

De acordo com o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão, a queda ocorreu em razão da

antecipação nas vendas, em julho, antes do início do tarifaço aplicado pelo governo de Donald Trump.

“Atribuo isso muito à antecipação que ocorreu em julho, quando houve uma carta no dia 9 de julho afirmando que as tarifas iam aumentar em 50% para o Brasil e isso gerou incerteza entre os exportadores e tivemos crescimento das exportações para os Estados Unidos de 7%”, explicou.

Um mês de tarifaço: vendas para EUA caem 18,5%, e superávit da balança sobe

Link	https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2025/09/04/balanca-comercial-comercio-externo-balanca-tarifaco-agosto.htm
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	UOL
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Um mês de tarifaço: vendas para EUA caem 18,5%, e superávit da balança sobe



Balança comercial brasileira teve superávit mesmo com restrições ao mercado americano imposta pelo tarifaço de Trump

Carregando player de áudio

Ler resumo da notícia

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 6,133 bilhões em agosto, primeiro mês em que vigorou [a](#)

[sobretaxa de 50% imposta pelos Estados Unidos a diversos produtos brasileiros](#). O crescimento foi de 3,9% em relação a agosto do ano passado. Já as exportações para o mercado americano despencaram 18,5% no mês passado, informou hoje o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

O que aconteceu

As exportações brasileiras somaram US\$ 29,8 bilhões em agosto, contra US\$ 28,7 bilhões em agosto do ano passado. O resultado foi impulsionado pela agropecuária e indústria extrativista. "Temos um destaque em valor para a carne bovina, que aumentou 56%, e para o ouro, que aumentou 55,9% em valor, mas em volume cresceu [também]", afirmou Erlon Brandão, diretor de estatísticas e estudos de comércio exterior do ministério.

Já as importações atingiram US\$ 23,7 bilhões no mês passado. A queda foi de 2% em comparação com agosto de 2024 (US\$ 24,2 bilhões). Destaque para bens de capital, que caíram 10,1% em valores, e bens de consumo (-9%).

No acumulado do ano, o Brasil exportou US\$ 227,5 bilhões. O crescimento foi de 0,5% em relação ao acumulado dos oito primeiros meses de 2024.

Já as importações somaram US\$ 184,7 bilhões de janeiro a agosto. O valor significa crescimento de 6,9% em comparação com os US\$ 172,9 bilhões importados no mesmo período do ano passado. Assim, o saldo positivo nos oito primeiros meses do ano foi US\$ 42,8 bilhões.

Já o saldo corrente de comércio ficou de US\$ 412,3 bilhões nos oito primeiros meses do ano. Essa é a diferença entre o valor total exportado e importado em um determinado período.

O aumento da exportação foi mais que suficiente para compensar a queda da importação e fazer com que a corrente de comércio crescesse no mês de agosto, com aumento de 1,2%. Erlon Brandão, diretor de estatísticas do Mdic

Caem exportações para os EUA

As exportações brasileiras para os EUA caíram 18,5%, para US\$ 4 bilhões em agosto. No ano passado, o Brasil havia exportado US\$ 4,4 bilhões para o mercado americano.

Continua após a publicidade

Os produtos com as maiores quedas de exportação para os EUA foram:

1. Minério de ferro: - 100%. "Não exportamos minério de ferro nesse mês de agosto para os Estados Unidos", afirmou o diretor de estatísticas.
2. Açúcar: - 88,4%.
3. Aeronaves e partes de aeronaves: - 84,9%
4. Motores e máquinas não elétricos: - 60,9%
5. Carne bovina fresca: - 46,2%
6. Máquinas de Energia Elétrica: - 45,6%
7. Madeira em bruto (parcialmente trabalhada): - 39,9%.
8. Óleos combustíveis: - 37%
9. Produtos semi-acabados de ferro-aço: - 23,4%

10. Celulose: - 22,7%.

Já as importações de produtos americanos subiram 4,6%, e chegaram a US\$ 3,9 bilhões no mês passado. Há um ano, as importações para os americanos somaram R\$ 3,8 bilhões.

Outros mercados

Brasil também vendeu menos para Canadá e União Europeia. Enquanto as vendas recuaram 11,9% para a UE (de US\$ 4,5 bi para US\$ 4 bi), o recuo foi de 10,7% para os canadenses, de US\$ 546 milhões em agosto de 2024 para US\$ 487 milhões em agosto de 2025.

Já as exportações para o México cresceram 43,8%. Em agosto, foram vendidos US\$ 790 milhões ao país latino-americano, contra US\$ 549 milhões um ano antes.

Continua após a publicidade

Newsletter

DE OLHO NO MUNDO

Os principais acontecimentos internacionais e o melhor da imprensa mundial, de segunda a sexta no seu email

Informe seu email

Newsletter

POR DENTRO DA BOLSA

O sobe e desce dos ativos, índices e informações sobre o que movimenta os mercados, todo dia no seu email

Informe seu email

O grupo representado por China, Hong Kong e Macau foi o principal destino dos produtos brasileiros em agosto. Aumento

de 29,9%, de US\$ 7,3 bilhões para US\$ 9,5 bilhões, o que significou uma participação de 32,1% das exportações nacionais no mês passado.

Os produtos mais vendidos para a China foram:

1. Carne bovina: + 84%
2. Óleos e produtos de petróleo: + 75%
3. Soja: + 28,4%
4. Açúcar e melão: + 20%
5. Minério de ferro: + 4,9%

A China, que vinha caindo a exportação para esse destino ao longo do ano por conta principalmente de preço, (...) nesse mês de agosto [teve] um grande crescimento de volume exportado. Erlon Brandão, diretor de estatísticas do Mdic

O tarifaço



O presidente Donald Trump anuncia tarifaço em 2 de abril de 2025
Imagem: Brendan Smialowski/AFP

Continua após a publicidade

O tarifaço de 50% vale desde 6 de agosto. Naquela data, os EUA passaram a cobrar mais 40% sobre as tarifas de 10% que já aplicavam desde abril sobre a importação de produtos brasileiros. Desde então, uma taxa de 50% passou a ser cobrada sobre produtos como café, carnes, pescados, açúcar, cacau e frutas tropicais, como manga e uva. Castanhas, suco de laranja e produtos de aviação civil entraram em uma lista de quase 700 que se livraram da sobretaxa.

As razões para o tarifaço são políticas. Trump implementou a tarifa adicional de 40% sobre o Brasil "para lidar com políticas, práticas e ações recentes do governo brasileiro que constituem uma ameaça incomum e extraordinária à segurança nacional, à política externa e à economia dos EUA", escreveu o republicano em sua ordem executiva.

O documento cita o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A Casa Branca classificou o processo contra o ex-presidente como uma "perseguição, intimidação, assédio e censura".

Moraes tem abusado de sua autoridade judicial para ameaçar, atingir e intimidar milhares de seus oponentes políticos. Comunicado da Casa Branca

As decisões judiciais do Brasil contra big techs também foram mencionadas. O americano acusou o Brasil de tomar "medidas sem precedentes para coagir empresas americanas de forma tirânica e arbitrária" com objetivo de "censurar" discursos políticos, remover usuários e alterar políticas de moderação de conteúdo sob penas de "multas extraordinárias" e processos criminais.

Balança comercial tem superávit de US\$ 6,1 bilhões em agosto

Link	https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/balanca-comercial-tem-superavit-de-us-61-bilhoes-em-agosto
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	METRÓPOLES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Balança comercial tem superávit de US\$ 6,1 bilhões em agosto

Na esteira do tarifaço, as exportações brasileiras aos EUA caíram 18,5% em agosto na comparação com o mesmo mês do ano passado

ouvir notícia

A [balança comercial](#) brasileira registrou superávit (quando exportações superam importações) de US\$ 6,13 bilhões em agosto, conforme informado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços ([MDIC](#)) nesta quinta-feira (4/9). Houve alta de 35,8% em relação ao mesmo período de 2024, que registrou saldo positivo de US\$ 4,52 bilhões.

Este foi o melhor resultado da balança comercial para meses de agosto desde 2023, bem como o terceiro maior da série histórica para o período, segundo o MDIC.

A balança comercial contabiliza os valores das importações e das exportações de mercadorias. Um saldo positivo (superávit) significa que o país exporta mais do que importa, enquanto um saldo negativo (déficit) indica o contrário.

O MDIC informou que na comparação com agosto de 2024:

- As exportações **subiram 3,9%** e somaram **US\$ 29,86 bilhões** em agosto.
As importações **caíram 2%** e totalizaram **US\$ 23,73 bilhões** em agosto.

Em 2025 (de janeiro a agosto), a balança comercial acumula saldo positivo de US\$ 48,8 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 227,58 bilhões (alta de 0,5%) e as importações somaram US\$ 184,77 bilhões (crescimento de 6,9%).

•

A corrente de comércio, soma das importações e exportações, alcançou US\$ 53,59 bilhões em agosto, crescimento de 1,2% com relação a 2024. No acumulado do ano, o número chegou a US\$ 412,35 bilhões.

Destaques das exportações em agosto

- Agropecuária: US\$ 6,66 bilhões (**aumento de 8,3%**)
- Indústria Extrativa: US\$ 7,26 bilhões (**alta de 11,3%**)
- Indústria de transformação: US\$ 15,77 bilhões (**queda 0,9%**)

Destaques das importações em agosto

- Agropecuária: US\$ 0,44 bilhão (**crescimento de 0,4%**)
- Indústria Extrativa : US\$ 1,76 bilhão (**elevação de 26,5%**)
- Indústria de transformação: US\$ 21,39 bilhões (**recuo de 3,8%**)

Exportações aos EUA caem em agosto, diz MDIC

As exportações brasileiras aos [Estados Unidos](#) caíram 18,5% em agosto em comparação ao mesmo mês de 2024. A queda no número de mercadorias vendidas para os norte-americanos ocorrem após o governo de [Donald Trump](#) impor, em 6 de agosto, [tarifas unilaterais de 50% sobre produtos comprados do Brasil](#). As importações de bens dos EUA, no entanto, subiram 4,6%.

Mesmo com a redução, os EUA foram o segundo principal destino das exportações brasileiras em agosto, ficando atrás apenas da China, conforme dados do MDIC.

Embora tenha registrado superávit em agosto, a balança comercial brasileira segue sendo deficitária com os Estados Unidos. O saldo negativo da relação comercial entre os países é de US\$ 1,23 bilhão.

No acumulado do ano, as exportações para os EUA cresceram 1,6% e atingiram US\$ 26,58 bilhões e as importações cresceram 11,4% e totalizaram US\$ 29,97 bilhões. A comparação é feita sempre em relação ao mesmo período do ano anterior. A balança comercial apresentou déficit de US\$ 3,39 bilhões e a corrente de comércio subiu 6,6% (US\$ 56,55 bilhões).

Segundo o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão, a razão da queda das exportações no mês de agosto pode ser explicada pelas tarifas, mas esse pode não ser o único fator. Ele explica que movimentos de crescimento ou queda são causados por diversos motivos e atribuiu a movimentação à antecipação que aconteceu no mês de julho, quando houve o anúncio da tarifa e aumento das incertezas.

À época, as exportações para os Estados Unidos aumentaram em 7%. Ele explica que estudos mostram que o comércio entre Brasil e EUA vai cair, mas não é possível saber ao certo o quanto. “Isso vai depender muito do consumidor dos EUA, não sabemos qual vai ser o preço que ele vai querer pagar pelos produtos”, disse em entrevista coletiva para detalhar os dados da balança.

Outros parceiros comerciais

As exportações para a [Argentina](#) cresceram 40,4% em agosto (US\$ 1,64 bilhão), enquanto as importações diminuíram 11,7% (US\$ 1,03 bilhão). Dessa forma, o Brasil finalizou o mês com balança comercial superavitária de US\$ 0,61 bilhões.

Na Ásia, as vendas para a [China](#), Hong Kong e Macau avançaram 29,9% em agosto (US\$ 9,60 bilhões). O volume de compras recuou 5,8% (US\$ 5,54 bilhões). Com esses parceiros, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 4,06 bilhões.

As exportações para a [União Europeia \(UE\)](#) registraram queda de 11,9% (US\$ 4,03 bilhões) em agosto. As importações da UE também caíram no mesmo período, com redução de 3%. A balança com o bloco resultou em um déficit de US\$ 0,25 bilhões.

Brasil tem superávit comercial de US\$ 6,1 bi em agosto, com queda de exportações para os EUA

Link	https://www.moneytimes.com.br/brasil-tem-superavit-comercial-de-us61-bi-em-agosto-com-queda-de-exportacoes-para-os-eua-gll/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	MONEY TIMES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Brasil tem superávit comercial de US\$ 6,1 bi em agosto, com queda de exportações para os EUA



(Imagem: mrcolo/Pixabay)

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 6,133 bilhões em agosto, saldo 35,8% mais alto do que o observado em agosto de 2024, quando ficou positivo em US\$ 4,5 bilhões, informou nesta quinta-feira o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

No mês passado, as exportações somaram US\$ 29,861 bilhões, uma alta de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado, e as importações foram de US\$ 23,728 bilhões, queda de 2,0%.

O resultado do mês passado já foi sensibilizado pela entrada em vigor, no dia 6 de agosto, da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros importados pelos [Estados Unidos](#).

No período, o valor embarcado para o país norte-americano caiu 18,5% na comparação com agosto de 2024. A participação dos EUA no total das vendas do Brasil ao exterior ficou em 9,3% no mês, abaixo dos 11,8% em agosto do ano passado.

No sentido oposto, as exportações para a China –em dado que inclui ainda Hong Kong e Macau– saltaram 29,9% no mês. A participação dos chineses alcançou 32,1%, contra 25,7% em agosto do ano passado.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o saldo comercial foi de US\$ 42,812 bilhões, uma queda de 20,2% em relação ao observado no mesmo período de 2024. As exportações somaram US\$ 227,583 bilhões (+0,5%) no ano, e as importações, US\$ 184,771 bilhões (+6,9%).

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% em agosto após tarifas, mas superávit comercial total do país aumenta

Link	https://www.terra.com.br/economia/brasil-tem-superavit-comercial-de-us61-bi-em-agosto-com-queda-de-exportacoes-para-os-eua,4d8cf414a6a31d2f54284ba1781ff0a6omkebvla.html
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	TERRA
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% em agosto após tarifas, mas superávit comercial total do país aumenta

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$6,133 bilhões em agosto, saldo 35,8% mais alto do que o observado em agosto de 2024, mesmo diante da queda das vendas para os Estados Unidos, com as importações totais do país recuando pela primeira vez no ano, informou nesta quinta-feira o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

No mês passado, as exportações somaram US\$29,861 bilhões, uma alta de 3,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Sensíveis ao dinamismo da economia, as importações caíram 2% no mês, a US\$23,728 bilhões, primeiro recuo mensal deste ano, uma indicação dos efeitos da moderação na atividade brasileira diante de uma política monetária restritiva.

Em agosto de 2024, a balança comercial foi superavitária em US\$4,5 bilhões.

O resultado do mês passado também já foi sensibilizado pela entrada em vigor, no dia 6 de agosto, da tarifa de 50% sobre produtos brasileiros importados pelos Estados Unidos.

No período, o valor embarcado para o país norte-americano caiu 18,5% na comparação com agosto de 2024. A participação dos EUA no total das vendas do Brasil ao exterior ficou em 9,3% no mês, abaixo dos 11,8% em agosto do ano passado.

O diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do MDIC, Herlon Brandão, disse que choques tarifários como o observado atualmente são determinantes para os movimentos comerciais.

"É muito provável que, sim, (o recuo das exportações para os EUA) esteja relacionado a uma maior tarifa, que gera um maior nível de preços e uma redução de demanda", disse.

Entre as maiores quedas nas vendas aos EUA no mês estão aeronaves (-85%), produtos semiacabados de ferro/aço (-23%), óleos combustíveis (-37%), açúcar (-88%), minério de ferro (-100%), máquinas de energia elétrica (-46%), carne bovina fresca (-46%), motores e máquinas não elétricos (-61%) e celulose (-23%).

Brandão ponderou que a queda deve ser analisada com cautela porque produtos como aeronaves, combustíveis, minério de

ferro e celulose registraram queda nas vendas mesmo tendo ficado fora da taxaço dos EUA sobre o Brasil. Para ele, o movimento de recuo desses itens pode ser atribuído a uma antecipac o dos empresários em julho, quando ainda não havia certeza de que esses produtos seriam poupados da tarifa.

No sentido oposto, as exporta es para a China --em dado que inclui ainda Hong Kong e Macau-- saltaram 29,9% no mês passado. A participa o dos chineses alcançou 32,1% do total exportado, contra 25,7% em agosto do ano passado.

No recorte por setor, a indústria extrativa teve o maior aumento de exporta es no mês frente a agosto do ano passado, alta de 11,3%, a US\$7,3 bilhões, seguida pela agropecuária, com eleva o de 8,3%, para US\$6,7 bilhões. Já as exporta es da indústria de transforma o caíram 0,9%, para US\$15,8 bilhões.

Entre os destaques positivos de produtos exportados globalmente estão uma alta de 18% nos embarques de petróleo bruto, 17,9% para o milho, 56% da carne bovina e 55,9% no caso do ouro. Por outro lado, houve recuo de 22,4% nas vendas de farelo de soja, 18,1% de óleos combustíveis e de 16,1% de a c ares e mela os.

No acumulado dos oito primeiros meses do ano, o saldo comercial foi de US\$42,812 bilhões, uma queda de 20,2% em rela o ao observado no mesmo período de 2024.

As exportações somaram US\$227,583 bilhões (+0,5%) no ano, e as importações, US\$184,771 bilhões (+6,9%) --nos dois casos, os valores registrados são recorde para o período.

https://www.terra.com.br/economia/exportacoes-do-brasil-para-os-eua-caem-185-em-agosto-apos-tarifas-mas-superavit-comercial-total-do-pais-aumenta,4d8cf414a6a31d2f54284ba1781ff0a6omkebvla.html?utm_source=clipboard

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% no primeiro mês do tarifaço; para a China, sobem 30%

Link	https://www.estadao.com.br/economia/exportacoes-eua-caem-china-sobem/
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	ESTADÃO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% no primeiro mês do tarifaço; para a China, sobem 30%

No geral, vendas para o exterior cresceram 3,9% e saldo da balança comercial avançou 35%; empresas e setores se movimentam para reduzir prejuízos

No primeiro mês de vigência da taxa de 50% aplicada pelo governo [Donald Trump](#) aos produtos brasileiros, as [exportações](#) para os [Estados Unidos](#) caíram 18,5% em agosto (US\$ 2,762 bilhões), ante o mesmo mês de 2024. No ano, de janeiro a agosto, as vendas de produtos brasileiros aos EUA ainda estão em terreno positivo: cresceram 1,6%, somando US\$ 26,576 bilhões.

Na outra ponta, as [importações](#) de produtos americanos cresceram 4,6% em agosto (US\$ 3,994 bilhões), em comparação ao mesmo mês de 2024. Nos oito meses de 2025, as compras vindas dos EUA cresceram 11,4%, o equivalente a US\$ 29,970 bilhões.

O resultado da balança comercial em agosto surpreendeu especialistas que esperavam uma queda nas exportações mais para frente. José Augusto de Castro, presidente da [Associação](#)

[de Comércio Exterior do Brasil \(AEB\)](#), esperava o impacto na balança comercial apenas em setembro e outubro.

No geral, exportações cresceram 3,9% em agosto, com destaque para a China *Foto: Anderson Coelho/Estadão*

A economista Lia Valls, pesquisadora associada do [FGV Ibre](#) e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), considerava a hipótese de que tivesse ocorrido um aumento das importações por parte dos Estados Unidos antes do tarifaço para formação de estoques e que essas exportações teriam sido contabilizadas em agosto, atenuando o impacto do tarifaço.

Publicidade

Apesar da queda nas vendas para os EUA, o resultado da balança comercial brasileira foi positiva. As exportações gerais em agosto cresceram 3,9% e as importações caíram 2%, produzindo um saldo comercial de US\$ 6,13 bilhões, com avanço de 35% no mês. O destaque positivo nas exportações ficou com o aumento de 40% nas vendas para a Argentina e de 30% para China, Hong Kong e Macau.

Carnes

As exportações de carne fresca, refrigerada ou congelada continuaram em alta em agosto, mesmo com o tarifaço imposto pelos Estados Unidos ao produto brasileiro a partir do mês passado. Os embarques totalizaram 268.563 toneladas em agosto, contra 217.409 toneladas no igual mês de 2024, alta de 23,5%, mostram dados da Secex.

A receita foi de US\$ 1,504 bilhão e aumentou 56% ante os US\$ 964 milhões de agosto de 2024. Já o preço médio por tonelada subiu 26,3%, de US\$ 4.435,40 para US\$ 5.600,50.

De janeiro a agosto de 2025, o Brasil exportou 2,036 milhões de toneladas de carne bovina, um aumento de 12,9% ante as 1,803 milhão de toneladas de igual período de 2024. A receita foi de US\$ 10,367 bilhões, alta de 31,5% frente aos US\$ 7,886 bilhões registrados nos oito primeiros meses do ano passado.

Publicidade

O que os setores estão fazendo

Neste primeiro mês de tarifaço, empresas e setores tentaram de adaptar à nova realidade. Alguns até já conseguiram realocar parte da produção que era exportada para os EUA, como é o caso da carne; outros, no entanto, ainda apostam nas negociações para reduzir os prejuízos, como café e o setor industrial que não foi contemplado nas regras de exceção que continuaram com tarifa de 10%.

Na semana passada, o presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Industrializadas (Abiec), Roberto Perosa, disse que o México já é segundo maior mercado da carne bovina brasileira, só atrás da China.

“O México é uma grande saída para o impedimento da exportação de carne bovina em grandes volumes para os Estados Unidos”, disse Perosa. Em julho, o México importou 15 mil toneladas de carne bovina brasileira. Em agosto, até o dia 25, tinham sido compradas 11 mil toneladas de carne do Brasil. Na sua avaliação, a perspectiva era repetir em agosto o resultado de julho.

O México comprava carne dos Estados Unidos e supria outra parte da demanda com produção local. No entanto, observa o presidente da Abiec, os Estados Unidos enfrentam o maior ciclo de baixa da pecuária de corte dos últimos 80 anos. Por isso, o México está importando carne bovina de outros fornecedores e o país está optando pela carne brasileira.

Publicidade

PUBLICIDADE

“Para nós, é grande a oportunidade, haverá missões também aqui do México ao Brasil para novas habilitações de plantas frigoríficas, aumentando o leque de oportunidades para as empresas brasileiras e também para os importadores mexicanos para haver esse fluxo comercial da carne bovina”, disse Perosa em visita ao México.

Recentemente, o governo brasileiro abriu três mercados para a carne bovina brasileira: Vietnã, Indonésia e Filipinas, destacou o presidente da Abiec. “Temos um sonho e o ideal é que a gente consiga exportar carne bovina brasileira para o Japão até o final do ano, isso está em negociação entre o governo brasileiro e o governo japonês.”

Perosa disse que as exportações de carne têm potencial para serem redirecionadas. “Acredito que a carne tem essa alta capilaridade, pode fazer essa redestinação para vários outros locais, claro que não ganhando a mesma margem que tinha para os Estados Unidos, mas nesse momento de negociação entre o Brasil e os Estados Unidos, a gente pode continuar trabalhando e exportando.”

No caso do café, é mais difícil um redirecionamento imediato do produto que iria para os Estados Unidos para novos

mercados, avalia o presidente do conselho do Cecafé, entidade que reúne os exportadores, Márcio C. Ferreira.

Entre os fatores que dificultam o redirecionamento estão a falta do hábito de tomar café entre consumidores. Além disso, os volumes importados de café brasileiro pelos Estados Unidos são significativos e somam 8 milhões de sacas por ano.

“O Brasil não tem como abrir mão dos EUA. Eles consomem 8 milhões de sacas de café brasileiro por ano e não tem como abrir novos mercados na velocidade que alguém resolve tomar café da noite para o dia”, diz o presidente do Cecafé.

Nas suas contas, as exportações de café para os EUA caíram pela metade de agosto em relação ao mesmo mês do ano passado depois que o tarifaço entrou em vigor no dia 7 de agosto. Ele diz que a retração ocorreu porque os Estados Unidos têm estoques do produto para três meses e pararam de comprar.

“É impraticável comprar café do Brasil neste momento: os preços nas bolsas estão altos e tem a tarifa de 50%”, observa Ferreira.

Publicidade

Por conta, da quebra de 10% na safra brasileira de arábica deste ano e da insegurança provocada pelo tarifaço, os preços do café nas bolsas internacionais dispararam. Entre os dias 7 e 31 de agosto, um curto período de 24 dias, as cotações em dólar do produto subiram entre 35% e 44%.

O presidente do Cecafé acredita que o mercado neste momento, com preços recordes do café, trabalha a favor de

uma negociação para a redução das alíquotas impostas pelos EUA. “Quanto mais o preço sobe, mais difícil fica para o consumidor (*americano*) engolir essa alta de preços provocada pela tarifa.”

Como o café é uma commodity, com preços balizados pelo mercado internacional, mesmo que os EUA comprem produto da Colômbia e do Vietnã e não do Brasil, eles terão de desembolsar mais pelo grão porque as cotações estão pressionadas pelo tarifaço imposto ao Brasil e pela queda no rendimento na safra brasileira, uma vez que o país é o maior produtor e exportador.

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Fernando Pimentel, diz que os Estados Unidos são e continuam sendo um mercado alvo para o setor, mas que ficou quase inviabilizado por conta da tarifa de 50% imposta pelo governo de Donald Trump.

Publicidade

Segundo ele, o setor está trabalhando de forma recorrente na abertura de novos mercados, seja no âmbito internacional ou local. Neste ano, por exemplo, as indústrias do setor visitaram a África, que é um mercado que não é tão simples, porém é promissor, no futuro, para a moda brasileira, por causa da grande população.

Pimentel destaca que há uma expectativa muito grande em relação ao avanço da conclusão do acordo Mercosul-União Europeia, e do acordo Mercosul-Nafta. A intenção é ampliar o volume de negócios de itens têxteis e de confecção dentro da América do Sul e com o Canadá para evitar que o produto chinês amplie ainda mais o espaço que já ocupou.

No primeiro mês de tarifaço, exportações do Brasil para os EUA caem 18,5%

Link	https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/09/04/no-primeiro-mes-de-tarifaco-exportacoes-do-brasil-aos-eua-caem-185percent.ghml
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	O GLOBO
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

No primeiro mês de tarifaço, exportações do Brasil para os EUA caem 18,5%

Apesar da queda das vendas aos americanos, exportações totais subiram 3,9% em agosto com destaque para aumento de compras de China, Argentina e México



Navio no Porto do Rio: governo estadual criou grupo de trabalho para avaliar efeito de sobretaxa dos EUA — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg

RESUMO

Sem tempo? Ferramenta de IA resume para você

CLIQUE E LEIA AQUI O RESUMO

As exportações do Brasil para os [Estados Unidos](#) tiveram uma queda de 18,5% em agosto, no [primeiro mês de vigência do tarifaço de 50% imposto pelo presidente Donald Trump sobre produtos brasileiros](#) exportados para aquele país, segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços (Mdic) nesta quinta-feira.

Houve uma diminuição de US\$ 600 milhões em relação aos ganhos obtidos pelas exportações em comparação com o mesmo período do ano passado. As importações de produtos americanos pelos brasileiros, por outro lado, aumentaram 4,6% em agosto, um ganho de US\$ 200 milhões.

Com isso, o Brasil registrou um déficit nas transações comerciais com os EUA pelo oitavo mês seguido neste ano, ou seja, importou mais produtos americanos do que exportou para aquele país. O saldo deficitário para o Brasil ficou em US\$ 1,23 bilhão em agosto.

Segundo os dados da balança comercial, apesar da queda nas compras de produtos brasileiros pelos EUA, houve um crescimento de 3,9% das exportações do Brasil como um todo em agosto.

O país fechou o mês passado com um superávit de US\$ 6,13 bilhões, resultado da diferença entre US\$ 29,86 bilhões em exportações e US\$ 23,73 bilhões em importações. Isso representa um crescimento de 35,8% em relação ao resultado registrado no mesmo mês do ano passado.

A agropecuária e a indústria extrativa foram os setores que puxaram o desempenho para cima, com alta de 8,3% e 11,3%, respectivamente.

[As vendas para China \(aumento de 31%\)](#), Argentina (aumento de 40,37%), [México](#) (aumento de 43,82%) foram as que registraram maior crescimento em agosto e puxaram a alta das exportações brasileiras no mês.

Segundo os dados do MDIC, o aumento das exportações para China aconteceu principalmente devido a um salto na venda de óleos e produtos de petróleo (+75%), soja (28,45%), carne bovina (+84%), minério de ferro (+4,9%), e açúcar (20%).

— Tem uma questão de oferta, na China cresceu a soja, por exemplo, que tivemos uma safra recorde neste ano e um escoamento mais lento de soja nos primeiros meses do ano, o que faz com que o Brasil tenha volumes e estoques maiores para escoar nesse segundo semestre — exemplifica o diretor do Mdic, Herlon Alves.

Tarifa adicional

Este foi o primeiro mês de vigência do tarifaço imposto pelo presidente [Donald Trump](#) aos produtos do Brasil. Os 50% são uma soma de uma tarifa adicional de 40% (sob pretextos políticos, como o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, e suspeitas de práticas desleais de comércio) aos 10% anunciados em abril a título de "tarifas recíprocas".

A medida afeta diretamente 35,9% das exportações do Brasil para os Estados Unidos, segundo cálculos do governo brasileiro. Em 2024, estes itens corresponderam a US\$ 14,5 bilhões das exportações brasileiras. Com o imposto de importação de 50%, produtos brasileiros ficam mais caros para os americanos, o que desestimula encomendas e compras.

Quase 700 produtos — entre os 4 mil itens que o Brasil exporta para os EUA — foram listados como exceções a essa tarifa

adicional de 40%. No entanto, alguns dos principais itens da pauta de exportação brasileira, como café, cacau, carne bovina, frutas, têxteis, calçados e móveis ficaram de fora da lista de produtos que não terão tarifa adicional e ficarão com 10%.

Insegurança afetou números

No entanto, mesmo os bens que encabeçam a lista de exceções foram afetados. Apesar de terem ficado de fora da sobretaxa aeronaves, óleos e combustíveis, minério de ferro e celulose, entre outros produtos, estiveram entre os que registraram maior queda de exportação aos EUA neste mês.

O diretor do Departamento de Planejamento e Inteligência Comercial do Mdic, Herlon Alves Brandão, diz que, entre outros fatores, estas quedas podem ser efeito de uma insegurança causada nos exportadores quando Trump anunciou a sobretaxa, sem exceções, em julho.

— Ao atribuo isso muito à antecipação que ocorreu em julho, houve uma carta afirmando que as tarifas iriam aumentar em 50% para o Brasil e isso gerou incertezas entre os exportadores e tivemos crescimento da exportação em julho para os EUA em 7%, e agora mesmo produtos não tarifados caíram em agosto — disse em entrevista coletiva nesta quinta.

Veja a lista dos produtos que tiveram a maior redução do total do valor exportado aos EUA em agosto (queda percentual):

1. Aeronaves e partes de aeronaves (-84,9%);
2. Produtos semi acabados de ferro ou aço (-23,4%);
3. Óleos e combustíveis (-37%);
4. Açúcar (-88,4%);

5. Minério de ferro (-100%);
6. Máquinas elétricas (-45,6%);
7. Carne bovina fresca (-46,2%);
8. Motores e máquinas não elétricos (-60,9%);
9. Celulose (-22,7%);
10. Madeira (-39,9%).

Tarifaço: exportações brasileiras para os EUA caem 18,5% em agosto

Link	https://www.metropoles.com/brasil/economia-br/tarifaco-exportacoes-brasileiras-para-os-eua-caem-185-em-agosto
Data da publicação	04/09/2025
Veículo	METRÓPOLES
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Tarifaço: exportações brasileiras para os EUA caem 18,5% em agosto

Segundo dados do MDIC, a balança comercial com os Estados Unidos resultou em déficit de US\$ 1,23 bilhão para os brasileiros

ouvir notícia

As exportações brasileiras para os [Estados Unidos \(EUA\)](#) caíram 18,5% em agosto, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços ([MDIC](#)) divulgados nesta quinta-feira (4/9).

A queda no número de produtos vendidos aos norte-americanos ocorre na esteira do “tarifaço” de 50% imposto pelo governo do presidente [Donald Trump](#).

De acordo com o MDIC, apesar da queda expressiva, as exportações aos EUA somaram US\$ 2,76 bilhões. Em contrapartida, as importações de produtos e bens norte-americanos aumentaram 4,6%, e chegaram a US\$ 3,99 bilhões.

Com o resultado de agosto, a balança comercial do Brasil com os Estados Unidos resultou em déficit de US\$ 1,23 bilhão, e a

corrente de comércio registrou queda de 6,3%, alcançando US\$ 6,76 bilhões.

Play Video

No acumulado do ano, as exportações para os EUA cresceram 1,6%, e atingiram US\$ 26,58 bilhões. As importações cresceram 11,4% e totalizaram US\$ 29,97 bilhões. Sempre em relação ao mesmo período do ano anterior.

A balança comercial apresentou déficit de US\$ 3,39 bilhões e a corrente de comércio subiu 6,6% (US\$ 56,55 bilhões).

Balança comercial brasileira

A [balança comercial](#) brasileira [registrou superávit \(quando exportações superam importações\) de US\\$ 6,13 bilhões em agosto](#).

A balança comercial contabiliza os valores das importações e das exportações de mercadorias. Um saldo positivo (superávit) significa que o país exporta mais do que importa, enquanto um saldo negativo (déficit) indica o contrário.

O MDIC informou que na comparação com agosto de 2024:

- As exportações subiram 3,9% e somaram US\$ 29,86 bilhões em agosto.
- As importações caíram 2% e totalizaram US\$ 23,73 bilhões em agosto.

Em 2025 (de janeiro a agosto), a balança comercial acumula saldo positivo de US\$ 48,8 bilhões. No ano, as exportações totalizam US\$ 227,58 bilhões (alta de 0,5%) e as importações somaram US\$ 184,77 bilhões (crescimento de 6,9%).

A corrente de comércio, soma das importações e exportações, alcançou US\$ 53,59 bilhões em agosto, crescimento de 1,2% com relação a 2024. No acumulado do ano, o número chegou a US\$ 412,35 bilhões.

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% após tarifaço

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/exportacoes-do-brasil-para-os-eua-caem-185-apos-tarifaco/
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% após tarifaço



Agosto foi o 1º mês do tarifaço imposto pelo governo dos EUA | Foto: Reprodução/CCS

As exportações do Brasil para os Estados Unidos tiveram uma queda de 18,5% em agosto, no primeiro mês de vigência do tarifaço de 50% imposto pelo presidente Donald Trump sobre produtos brasileiros exportados para aquele país, segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços (Mdic) nesta quinta-feira.

Play Video

Houve uma diminuição de US\$ 600 milhões em relação aos ganhos obtidos pelas exportações em comparação com o mesmo período do ano passado. As importações de produtos americanos pelos brasileiros, por outro lado, aumentaram 4,6% em agosto, um ganho de US\$ 200 milhões.

Com isso, o Brasil registrou um déficit nas transações comerciais com os EUA pelo oitavo mês seguido neste ano, ou seja, importou mais produtos americanos do que exportou para aquele país. O saldo deficitário para o Brasil ficou em US\$ 1,23 bilhão em agosto.

Segundo os dados da balança comercial, apesar da queda nas compras de produtos brasileiros pelos EUA, houve um crescimento de 3,9% das exportações do Brasil como um todo em agosto.

O país fechou o mês passado com um superávit de US\$ 6,13 bilhões, resultado da diferença entre US\$ 29,86 bilhões em exportações e US\$ 23,73 bilhões em importações. Isso representa um crescimento de 35,8% em relação ao resultado registrado no mesmo mês do ano passado.

A agropecuária e a indústria extrativa foram os setores que puxaram o desempenho para cima, com alta de 8,3% e 11,3%, respectivamente.

As vendas para China (aumento de 31%), Argentina (aumento de 40,37%), México (aumento de 43,82%) foram as que registraram maior crescimento em agosto e puxaram a alta das exportações brasileiras no mês.

Segundo os dados do MDIC, o aumento das exportações para China aconteceu principalmente devido a um salto na venda de óleos e produtos de petróleo (+75%), soja (28,45%), carne bovina (+84%), minério de ferro (+4,9%), e açúcar (20%).

“Tem uma questão de oferta, na China cresceu a soja, por exemplo, que tivemos uma safra recorde neste ano e um escoamento mais lento de soja nos primeiros meses do ano, o que faz com que o Brasil tenha volumes e estoques maiores para escoar nesse segundo semestre.”, exemplifica o diretor do Mdic, Herlon Alves.

Tarifa adicional

Este foi o primeiro mês de vigência do tarifaço imposto pelo presidente Donald Trump aos produtos do Brasil. Os 50% são uma soma de uma tarifa adicional de 40% (sob pretextos políticos, como o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, e suspeitas de práticas desleais de comércio) aos 10% anunciados em abril a título de “tarifas recíprocas”.

A medida afeta diretamente 35,9% das exportações do Brasil para os Estados Unidos, segundo cálculos do governo brasileiro. Em 2024, estes itens corresponderam a US\$ 14,5 bilhões das exportações brasileiras. Com o imposto de importação de 50%, produtos brasileiros ficam mais caros para os americanos, o que desestimula encomendas e compras.

Quase 700 produtos — entre os 4 mil itens que o Brasil exporta para os EUA — foram listados como exceções a essa tarifa adicional de 40%.

Insegurança afetou números

No entanto, mesmo os bens que encabeçam a lista de exceções foram afetados. Apesar de terem ficado de fora da sobretaxa aeronaves, óleos e combustíveis, minério de ferro e celulose, entre outros produtos, estiveram entre os que registraram maior queda de exportação aos EUA neste mês.

Após tarifaço, café e carnes ficam mais baratos em Natal em agosto

Link	https://tribunadonorte.com.br/economia/apos-tarifaco-cafe-e-carnes-ficam-mais-baratos-em-natal-em-agosto/
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Após tarifaço, café e carnes ficam mais baratos em Natal em agosto



Após tarifaço dos EUA, houve variação negativa no café (-4,54%) e carnes de primeira (-2,62%) e de segunda (-0,95%) em Natal | Foto: Magnus Nascimento

A taxaço de 50% que o governo de Donald Trump impôs a produtos da exportação brasileira provocou redução de preços nos supermercados da capital em agosto, com reflexos em itens como café (-4,54%) e carnes de primeira (-2,62%) e de segunda (-0,95%), de acordo com dados do Procon Natal. O cenário evidencia que a capital potiguar segue a tendência nacional e do Nordeste, onde, segundo a empresa de inteligência de dados Scanntech, esses mesmos itens registraram queda nos preços.

A exceção foi o frango. Enquanto o quilo da proteína registrou redução de 5,7% no preço médio em todo o Brasil e de 3,1% no Nordeste, conforme o levantamento nacional, para os natalenses o item ficou 4,94% mais caro.

Play Video

De acordo com a pesquisa da Scanntech, além do frango, a média de preços registrou queda no Nordeste de -1,3% para a carne suína; de -1,0% para o café e de -0,6% para a carne bovina. Já no País, o cenário foi o seguinte: café -4,6%, carne suína -1,2% e carne bovina -0,8%.

O tarifaço americano começou a valer no dia 6 de agosto deste ano. Felipe Passareli, head de Inteligência de Mercado da Scanntech Brasil, afirma que não existe uma explicação única para a variação, uma vez que ela costuma oscilar, a depender do tipo de produto, marca e até do canal de venda. Ele frisa, entretanto, que a análise feita indica uma relação clara com o tarifaço americano, uma vez que após a taxaço houve um redirecionamento da produção para o mercado interno.

“Como os EUA são um dos principais destinos da exportação de frango, carnes e café, a imposição da tarifa de 50% fez com que muitos produtores suspendessem ou reduzissem os embarques para aquele mercado. Sem conseguir redirecionar de imediato essa produção para outros países, houve um excesso de oferta no Brasil. Então, esse aumento repentino de disponibilidade, sem uma correspondente expansão da demanda interna, acabou pressionando os preços para baixo no varejo”, avalia Passareli.

O economista Robespierre do Ó concorda, mas aponta que o aumento no preço do frango em Natal, ao contrário do restante do Brasil, pode estar relacionado com o fato de que parte das empresas que atendem o mercado local não enviam o produto para o exterior. “É difícil falar com exatidão as causas desse aumento, mas uma das explicações é que algumas empresas que atendem o nosso mercado não enviam para os EUA”, disse o economista.

Mikelyson Gois, presidente da Associação dos Supermercados do Rio Grande do Norte (Assurn), também faz uma ligação direta da redução de preços na maioria dos produtos analisados com a taxaço americana. “A inviabilização das exportações gerou um excedente desses produtos no mercado local, o que fez os preços baixarem”, aponta.

Entre os consumidores, a redução é motivo de comemoração. A coordenadora escolar Maria de Fátima Silva, 58, disse que notou a queda nos preços e, conseqüentemente, um alívio no bolso na hora de ir às compras.

“Isso tem facilitado bastante o nosso dia a dia. Para mim, essa retração de preços é muito satisfatória”, falou. A comerciante Lara Cely também comemorou a baixa nos preços. “Tem sido ótimo e me ajuda a segurar os preços dos produtos para os meus

clientes. Espero que continue assim”, comentou ela, que trabalha com venda de comida.

De acordo com o Procon Natal, produtos do hortifruti também registraram queda em agosto na capital. Os destaques foram a cebola branca (-37,67%), o tomate (-34,20%), batata comum (-11,48%) e a batata-doce (-3,75%). O preço médio da cesta básica para o mês em Natal ficou em R\$ 437,79, o que significa variação negativa de (-2,03%) em relação ao mês anterior, onde o preço médio era de R\$ 446,69.

Cenário passageiro

Para as fontes ouvidas pela reportagem, o cenário de queda é passageiro. “É uma situação que já começa a voltar ao patamar de antes. Existe uma incógnita muito grande em relação ao futuro, mas nós não temos uma expectativa de baixa. Na verdade, o comportamento do mercado para cada produto é quem vai dizer como serão as próximas variações. A gente vai ficar dependente das negociações dos países e também da possibilidade de transferência de parte dos custos operacionais ou não. Então, tudo ainda é uma interrogação”, afirma Mikelyson, da Assurn. Já para Robespierre do Ó, o cenário agora tende a ser de acomodação de preços.

Felipe Passareli, da Scanntech, analisa que o alívio tende a ser temporário. Para ele, a redução reflete um desequilíbrio conjuntural, com o crescimento da oferta de produtos que não encontraram mercado externo. “O excedente ajuda a baratear produtos sensíveis no curto prazo, mas também cria preocupações para a indústria e para os produtores, que veem margens pressionadas e estoques mais altos. O que deve acontecer nos próximos meses vai depender de três grandes variáveis: se haverá uma recomposição nas exportações para os EUA; se novos destinos absorverão esse volume; e se a produção interna será ajustada à nova realidade”, explica.

“Caso esses fatores se confirmem, é provável que os preços retornem gradualmente aos patamares anteriores. Outro ponto é que a própria dinâmica de consumo pode influenciar também o que veremos nos próximos meses. Produtos mais baratos tendem a estimular vendas, o que ajuda a reequilibrar oferta e demanda, reduzindo a pressão de queda. Por isso, embora haja espaço para que o consumidor ainda encontre preços menores em categorias no curto prazo, a expectativa é de estabilização”, acrescenta Passareli.

De acordo com a pesquisa, o peixe foi o único item analisado que apresentou desempenho contrário em agosto, com aumento de 1% no Nordeste e de 2% no Brasil.

Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2025/09/Agora-RN_ED-2.158-05-09-25.pdf
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Educação _ PÁG. 8

Parceria amplia cursos para capacitar mais de quatro mil em Natal

Iniciativa visa promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda.

Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal

Link	https://edicaodigital.agorarn.com.br/wp-content/uploads/2025/09/Agora-RN_ED-2.158-05-09-25.pdf
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	AGORA RN
Classificação	POSITIVO

Parceria amplia cursos profissionalizantes para capacitar mais de quatro mil em Natal

Iniciativa visa promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda para a população natalense



O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e a Prefeitura do Natal firmaram uma parceria para ampliar a oferta de cursos profissionalizantes na capital potiguar. O convênio, oficializado na última quarta-feira 3, prevê a capacitação de mais de 4 mil pessoas no Centro Municipal de Trabalho e Emprego (CMTE), em cursos ministrados por instrutores do Senac, utilizando a estrutura da Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social (Semtas).

As primeiras turmas começam no dia 16, com formações voltadas para inserção no mercado de trabalho, seja em empregos



Secretária de Trabalho e Assistência Social, Nina Souza, com presidente do Sistema Fecomércio, e demais envolvidos no projeto que reforça capacitação

formais, no trabalho autônomo ou no empreendedorismo. "Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades".

A secretária da Semtas, Nina Souza, reforçou que a iniciativa busca impacto direto na vida dos alunos. "A educação é a única arma que nós temos para transformar o nosso país, a nossa cidade e o local onde vivemos. Os cursos

ofertados pelo Senac são completos, de qualidade, com profissionais de ponta".

O presidente do Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz, também destacou a relevância da parceria para ampliar o acesso

à capacitação: "Para nós, é uma honra contribuir com esse projeto. A qualificação é o caminho mais rápido para a geração de renda e para a construção de oportunidades. Este é apenas o começo."

Senac amplia atuação com oferta de técnico com ensino médio integrado

O Senac no Rio Grande do Norte ampliou sua atuação educacional e passou a oferecer ensino médio integrado ao técnico em 2025. A partir de 2026, a instituição também contará com cursos de nível superior, dentro do programa nacional "Verticaliza", que possibilita o aproveitamento da formação técnica na graduação.

O anúncio foi feito pelo diretor de Educação Profissional do Senac-RN, Leandro Trigueiro, em entrevista à TV Tropical nesta quinta 4. Segundo ele, o modelo adotado é pautado em três eixos: capacitação dos instrutores, modernização da infraestrutura e valorização docente. "Instalamos um comitê técnico de intelligen-

cia artificial ainda em 2023, o que nos permitiu receber em 2024 um título nacional como a instituição mais reconhecida em educação inovadora entre os Senacs do Brasil", afirmou.

Atualmente, o ensino médio integrado funciona em Natal, na Zona Norte, e em Mossoró. As matrículas para o próximo ano começam em 1º de outubro. Ao todo, o Senac-RN registra mais de 34 mil matrículas, das quais cerca de 20 mil são gratuitas. "O Senac é uma organização complexa, atendendo diferentes públicos. Temos a gratuidade para pessoas em situação de vulnerabilidade e descontos relevantes em áreas estratégicas

como turismo e serviços", explicou Trigueiro.

A instituição também vem expandindo sua infraestrutura. A unidade do Alecrim foi totalmente reformada, enquanto a escola da Zona Norte dobrou de tamanho para atender à demanda crescente. "Desde a inauguração, mais do que dobramos o número de alunos nos cursos técnicos na região", destacou o diretor.

Além da oferta de cursos, o Senac mantém um setor de carreiras para apoiar os estudantes no ingresso ao mercado de trabalho. "Cumprimos nosso propósito quando formamos bem e quando essa pessoa consegue se inserir no mercado", concluiu Trigueiro. ●



Diretor de Educação Profissional do Senac, Leandro Trigueiro, na TV Tropical

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% após tarifaço

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250905.pdf
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Exportações do Brasil para os EUA caem 18,5% após tarifaço

MERCADO Brasil registrou um déficit nas transações comerciais com os EUA, com redução de US\$ 600 milhões

As exportações do Brasil para os Estados Unidos tiveram uma queda de 18,5% em agosto, no primeiro mês de vigência do tarifaço de 50% imposto pelo presidente Donald Trump sobre produtos brasileiros exportados para aquele país, segundo dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Serviços (Mdic) nesta quinta-feira.

Houve uma diminuição de US\$ 600 milhões em relação aos ganhos obtidos pelas exportações em comparação com o mesmo período do ano passado. As importações de produtos americanos pelos brasileiros, por outro lado, aumentaram 4,6% em agosto, um ganho de US\$ 200 milhões. Com isso, o Brasil registrou um déficit nas transações comerciais com os EUA pelo oitavo mês seguido neste ano, ou seja, importou mais produtos americanos do que exportou para aquele país. O saldo deficitário para o Brasil ficou em US\$ 1,23 bilhão em agosto.

Segundo os dados da balança comercial, apesar da queda nas compras de produtos brasileiros pelos EUA, houve um crescimento de 3,9% das exportações do Brasil como um todo em agosto. O país fechou o mês passado com um superávit de US\$ 6,13 bilhões, resultado da diferença entre US\$ 29,86 bilhões em exportações e US\$ 23,73 bilhões em importações. Isso representa um crescimento de 35,8% em relação ao resultado registrado no mesmo mês do ano passado.

A agropecuária e a indústria extrativa foram os setores que puxaram o desempenho para cima, com alta de 8,3% e 11,3%, respectivamente.

As vendas para China (aumento de 31%), Argentina (aumento de 40,37%), México (au-



Agosto foi o 12º mês do tarifaço imposto pelo governo dos EUA

mento de 43,82%) foram as que registraram maior crescimento em agosto e puxaram a alta das exportações brasileiras no mês.

Segundo os dados do MDIC, o aumento das exportações para China aconteceu principalmente devido a um salto na venda de óleos e produtos de petróleo (+75%), soja (28,45%), carne bovina (+84%), minério de ferro (+4,9%), e açúcar (20%).

“Tem uma questão de oferta, na China cresceu a soja, por exemplo, que tivemos uma safra recorde neste ano e um escoamento mais lento de soja nos primeiros meses do ano, o que faz com que o Brasil tenha volumes e estoques maiores para escoar nesse segundo semestre.”, exemplifica o diretor do Mdic, Herlton Alves.

Tarifa adicional

Este foi o primeiro mês de vigência do tarifaço imposto pelo presidente Donald Trump aos produtos do Brasil. Os 50% são uma soma de uma tarifa adicional de 40% (sob pretextos políticos, como o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, e suspeitas

de práticas desleais de comércio) aos 10% anunciados em abril a título de “tarifas recíprocas”.

A medida afeta diretamente 35,9% das exportações do Brasil para os Estados Unidos, segundo cálculos do governo brasileiro. Em 2024, estes itens corresponderam a US\$ 14,5 bilhões das exportações brasileiras. Com o imposto de importação de 50%, produtos brasileiros ficam mais caros para os americanos, o que desestimula encomendas e compras.

Quase 700 produtos – entre os 4 mil itens que o Brasil exporta para os EUA – foram listados como exceções a essa tarifa adicional de 40%.

Insegurança afeta números

No entanto, mesmo os bens que encabeçam a lista de exceções foram afetados. Apesar de terem ficado de fora da sobretaxa aeronaves, óleos e combustíveis, minério de ferro e celulose, entre outros produtos, estiveram entre os que registraram maior queda de exportação aos EUA neste mês.

Link	file:///C:/Users//Downloads/20250905.pdf
Data da publicação	05/09/2025
Veículo	TRIBUNA DO NORTE
Classificação	NOTÍCIA DE INTERESSE

Após tarifação, café e carnes ficam mais baratos em Natal em agosto

BOLSO A variação de preços na capital evidencia que Natal segue a tendência nacional e da região Nordeste, com redução nos preços de vários itens nos supermercados após a taxação de 50% imposta pelos EUA sobre o Brasil

A taxação de 50% que o governo de Donald Trump impôs a produtos da exportação brasileira provocou redução de preços nos supermercados da capital em agosto, com reflexos em itens como café (-4,54%) e carnes de primeira (-2,62%) e de segunda (-0,95%), de acordo com dados do Procon Natal. O cenário evidencia que a capital potiguar segue a tendência nacional e do Nordeste, onde, segundo a empresa de inteligência de dados Scanttech, esses mesmos itens registraram queda nos preços. A exceção foi o frango. Enquanto o quilo da proteína registrou redução de 5,7% no preço médio em todo o Brasil e de 3,1% no Nordeste, conforme o levantamento nacional, para os natalenses o item ficou 4,94% mais caro.

De acordo com a pesquisa da Scanttech, além do frango, a média de preços registrou queda no Nordeste de -1,3% para a carne suína; de -1,0% para o café e de -0,6% para a carne bovina. Já no País, o cenário foi o seguinte: café -4,6%, carne suína -1,2% e carne bovina -0,8%.

O tarifação americano começou a valer no dia 6 de agosto deste ano. Felipe Passareli, head de Inteligência de Mercado da Scanttech Brasil, afirma que não existe uma explicação única para a variação, uma vez que ela costuma oscilar, a depender do tipo de produto, marca e até do canal de venda. Ele frisa, entretanto, que a análise feita indica uma relação clara com o tarifação americano, uma vez que após a taxação houve um redirecionamento da produção para o mercado interno.

"Como os EUA são um dos principais destinos da exportação



Após tarifação dos EUA, houve variação negativa no café (-4,54%) e carnes de primeira (-2,62%) e de segunda (-0,95%) em Natal

de frango, carnes e café, a imposição da tarifa de 50% fez com que muitos produtores suspendessem ou reduzissem os embarques para aquele mercado. Sem conseguir redirecionar de imediato essa produção para outros países, houve um excesso de oferta no Brasil. Então, esse aumento repentino de disponibilidade, sem uma correspondente expansão da demanda interna, acabou pressionando os preços para baixo no varejo", avalia Passareli.

O economista Robespierre do Ó concorda, mas aponta que o aumento no preço do frango em Natal, ao contrário do restante do Brasil, pode estar relacionado com o fato de que parte das empresas que atendem o mercado

local não enviam o produto para o exterior. "É difícil falar com exatidão as causas desse aumento, mas uma das explicações é que algumas empresas que atendem o nosso mercado não enviam para os EUA", disse o economista.

Mikelyson Gois, presidente da Associação dos Supermercados do Rio Grande do Norte (Assurn), também faz uma ligação direta da redução de preços na maioria dos produtos analisados com a taxação americana. "A inviabilização das exportações gerou um excedente desses produtos no mercado local, o que fez os preços baixarem", aponta.

Entre os consumidores, a redução é motivo de comemoração. A coordenadora escolar Maria de Fátima Silva, 58, disse

que notou a queda nos preços e, conseqüentemente, um alívio no bolso na hora de ir às compras.

"Isso tem facilitado bastante o nosso dia a dia. Para mim, essa retração de preços é muito satisfatória", falou. A comerciante Iara Cely também comemorou a baixa nos preços. "Tem sido ótimo e me ajuda a segurar os preços dos produtos para os meus clientes. Espero que continue assim", comentou ela, que trabalha com venda de comida.

De acordo com o Procon Natal, produtos do hortifruti também registraram queda em agosto na capital. Os destaques foram a cebola branca (-37,67%), o tomate (-34,20%), batata comum (-11,48%) e a batata-doce (-3,75%). O preço médio da cesta

básica para o mês em Natal ficou em R\$ 437,79, o que significa variação negativa de (-2,03%) em relação ao mês anterior, onde o preço médio era de R\$ 446,69.

Cenário passageiro

Para as fontes ouvidas pela reportagem, o cenário de queda é passageiro. "É uma situação que já começa a voltar ao patamar de antes. Existe uma incógnita muito grande em relação ao futuro, mas nós não temos uma expectativa de baixa. Na verdade, o comportamento do mercado para cada produto é quem vai dizer como serão as próximas variações. A gente vai ficar dependente das negociações dos países e também da possibilidade de transferência de parte

dos custos operacionais ou não. Então, tudo ainda é uma interrogação", afirma Mikelyson, da Assurn. Já para Robespierre do Ó, o cenário agora tende a ser de acomodação de preços.

Felipe Passareli, da Scanttech, analisa que o alívio tende a ser temporário. Para ele, a redução reflete um desequilíbrio conjuntural, com o crescimento da oferta de produtos que não encontraram mercado externo. "O excedente ajuda a baratear produtos sensíveis no curto prazo, mas também cria preocupações para a indústria e para os produtores, que veem margens pressionadas e estoques mais altos. O que deve acontecer nos próximos meses vai depender de três grandes variáveis: se haverá uma recomposição nas exportações para os EUA; se novos destinos absorverão esse volume; e se a produção interna será ajustada à nova realidade", explica.

"Caso esses fatores se confirmem, é provável que os preços retornem gradualmente aos patamares anteriores. Outro ponto é que a própria dinâmica de consumo pode influenciar também o que veremos nos próximos meses. Produtos mais baratos tendem a estimular vendas, o que ajuda a reequilibrar oferta e demanda, reduzindo a pressão de queda. Por isso, embora haja espaço para que o consumidor ainda encontre preços menores em categorias no curto prazo, a expectativa é de estabilização", acrescenta Passareli.

De acordo com a pesquisa, o peixe foi o único item analisado que apresentou desempenho contrário em agosto, com aumento de 1% no Nordeste e de 2% no Brasil.

CAPAS DOS JORNAIS

BRUNO HENRIQUE É CONDENADO EM ESCÂNDALO DE APOSTAS • PÁGINA 11



CORNEIA O tempo de espera para transplante de córnea disparou no RN nos últimos 10 anos. O CBO aponta que o estado saiu de um tempo de espera de 119 dias em 2015 para 1.072 dias em 2024. • PÁGINA 8 •

No 1º mês do tarifaço, exportações do Brasil aos EUA recuam 18,5%

COMÉRCIO EXTERIOR No primeiro mês de vigência da taxa de 50% imposta pelo governo Trump, as exportações para os Estados Unidos recuaram 18,5% em agosto (US\$ 2,762 bilhões) em relação ao mesmo mês de 2024. De janeiro a agosto, as vendas para os EUA ainda estão positivas: cresceram 1,6%, somando US\$ 26,576 bilhões. Já as importações de produtos americanos cresceram 4,6% em agosto, alcançando US\$ 3,994 bilhões. No balanço por destino, destaque para o avanço de 40% das exportações à Argentina e de 30% para a China, Hong Kong e Macau. • PÁGINA 5 •



VICENTE SEREJO LANÇA OBRA NA FEIRA DO LIVRO EM MACAU

• PÁGINA 10 •



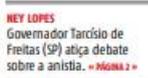
AMÉRICA RECEBE OS TORCEDORES SÁBADO (6) EM ÚLTIMO TREINO

• PÁGINA 12 •

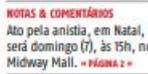


BRASIL PASSA PELA FRANÇA E VAI ENCARAR ITÁLIA NO MUNDIAL DE VÔLEI

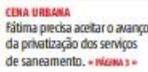
• PÁGINA 11 •



NEY LOPES
Governador Tarciso de Freitas (SP) ataca debate sobre a anistia. • PÁGINA 2 •



NOTAS & COMENTÁRIOS
Ato pela anistia, em Natal, será domingo (7), às 15h, no Midway Mall. • PÁGINA 2 •



CENA URBANA
Fátima precisa aceitar o avanço da privatização dos serviços de saneamento. • PÁGINA 3 •

Delícia refrescante



SORVETE NO COCO Na praia de Ponta Negra, uma novidade virou febre entre moradores e turistas: o sorvete de coco servido dentro do próprio coco fresco, com raspas de fruta e água de coco como cortesia. • PÁGINA 7 •

Arte e educação com IA



TECNOLOGIA Alunos da Escola Municipal João XXIII, no Alecrim, participam do projeto "Deus Ex Machina", que une arte, educação e inteligência artificial como ferramenta de apoio criativo e educativo. • PÁGINA 9 •

ALRN debate reprovação automática nas escolas do RN

A secretária estadual de Educação, Socorro Batista, informou que 1.460 alunos estão em regime de progressão parcial no estado e que a taxa de aprovação é de 77,79%. A progressão parcial divide opiniões na ALRN. • PÁGINA 3 •

Água da zona Norte tem nitrato acima do limite em três bairros

A Caern confirmou que os bairros de Lagoa Azul, N. S. da Apresentação e Pajuçara registraram, em junho, níveis de nitrato acima do tolerável (50 mg/l) em peços. A Caern busca autorização para projeto de melhoria da água. • PÁGINA 9 •

Plano Safra terá R\$ 780 milhões para a Agricultura Familiar no RN

A expectativa é de que o Plano Safra 2025/2026, no Rio Grande do Norte, gere um volume em torno de 80 mil contratos em financiamentos, o que representa um aumento de 56% em relação ao ciclo 2024/2025. • PÁGINA 6 •

RUBENS LEMOS FILHO

Faltam dois dias para o América dar seu grilo de glória e sair da D. • PÁGINA 10 •

ALEX MEDEIROS

Argentina recupera obra roubada por nazistas há 80 anos. • PÁGINA 5 •

ALIMENTOS

Café e carnes têm queda de preço em Natal após tarifaço de Trump. • PÁGINA 7 •

POLÍTICA. Brisa Bracchi se defende de processo de cassação e diz que emenda para evento foi legal e conduzida pela Funcarte ...PÁG. 3

www.agorarn.com.br

AGORARN

JORNALISMO PROFISSIONAL E APARTIDÁRIO

NATAL, SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2025 | EDIÇÃO Nº 2.158 | ANO 10 | 7.500 EXEMPLARES

DIRETOR DE REDAÇÃO: ALEX VIANA-alexviana@agorarn.com.br



Garibaldi confirma apoio a Cadu para governador e Fátima para o Senado

Pai do vice-governador joga balde de água fria em especulações de que Walter Alves vai disputar eleição no RN em 2026 ...PÁG. 2

Opinião ...PÁG. 2

Em recuperação após acidente, Rafael Motta posta foto no hospital

Heitor Gregório ...PÁG. 3

Zenaide troca Caravana Federativa por agenda na tromba do elefante

Pedro Neto ...PÁG. 15

Torcida rubra vive grande expectativa para decisão

Saúde ...PÁG. 7

Justiça determina melhoria nas condições de trabalho no Walfredo

Decisão fixa indenização de R\$ 1,5 milhão por dano moral coletivo, além de multa por cada profissional atingido e por mês de atraso no cumprimento.

Política ...PÁG. 6

Rogério e aliados reafirmam candidatura ao Governo do RN e afastam disputa nacional

Senador tem projeção nacional, mas concentra foco em disputa do Estado

O senador Rogério Marinho (PL-RN) reafirmou ontem que é pré-candidato a governador do Rio Grande do Norte.

Frequentemente citado como opção da direita para a disputa presidencial de 2026, o líder da Oposição no Senado tem reiterado que

sua intenção, na verdade, é concorrer no Estado. Aliados reconhecem projeção nacional, mas defendem que ele seja candidato no RN.

Ventos Fortes ...PÁG. 5

Energia eólica enfrenta desafios de transmissão e demanda no Estado

Papel da energia eólica na segurança do sistema é limitado por gargalos estruturais, aponta especialista.



Educação ...PÁG. 8

Parceria amplia cursos para capacitar mais de quatro mil em Natal

Iniciativa visa promover qualificação profissional, inclusão social e geração de renda.

Deserta ...PÁG. 15

Licitação do novo estádio Nogueirão, em Mossoró, não recebe propostas

Edital prevê a execução da obra por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP), estimada em R\$ 44,6 milhões. Insegurança jurídica pode ter atrapalhado.

Agendão cultural

- Parque, circo e feira de livros são atrações neste fim de semana
- Samba de Arruar no Largo Ruy Pereira agita Centro no sábado
- Feira Tropicoral acontece no Just Food & Coffee no domingo

PÁG. 13

Em Natal ...PÁG. 4

Câmara aprova programa de valorização para agentes de saúde

Projeto aprovado cria indenizações e incentivos para agentes comunitários de saúde e de combate às endemias.

Meio ambiente ...PÁG. 11

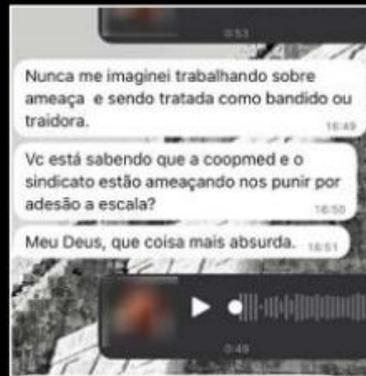
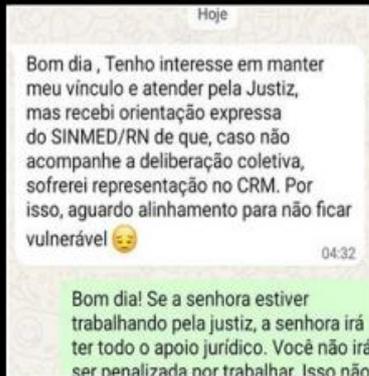
Parque das Dunas emite nota contra Parque Linear em Natal

Nota diz que proposta é "incompatível com os objetivos de conservação e a legislação que rege Unidade de Conservação".

ATENDIMENTO: 84 3027.1690 | REDAÇÃO: pauta@agorarn.com.br | REDAÇÃO: 84 981175384 | COMERCIAL: publica@agorarn.com.br | COMERCIAL: 84 981171718 | 16

MP VAI INVESTIGAR CONDUTA DO SINMED E COOPMED SOBRE AMEAÇAS A MÉDICOS

Denúncia aponta que Sindicato e Cooperativa fazem pressão para que profissionais faltem a plantões nas unidades



PÁGINA 4



ARTICULAÇÃO

Para Natália, aliança de Zenaide e Allyson afasta senadora de Fátima

PÁGINA 3



BRASILEIRÃO

América parte para o tudo ou nada confiante no acesso para a Série C

PÁGINA 8



Não é só questão de gosto: Reação do cérebro aos compostos químicos define a preferência por cervejas leves ou fortes, mostra ciência PÁGINA 25



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2025 ANO CI - Nº 33.632 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 7,00 1ª Edição

GUERRA COMERCIAL E IDEOLÓGICA

No primeiro mês sob tarifaço de Trump, exportações do Brasil aos EUA caem 18,5%

Analistas projetam queda mais acentuada até o fim do ano, ampliando déficit na balança. Venda para Argentina, México e China cresceu

As exportações do Brasil para os EUA em agosto, quando entrou em vigor o tarifaço de Donald Trump, tiveram um tombo de 18,5% em relação ao mesmo mês de 2024, com queda passada por setores como minério de ferro (100%), açúcar (88%) e aviação (85%). Técnicos do governo e analistas alertam que o impacto da taxaço de 50% será ainda mais

sentido nos próximos meses e que, no momento, há ainda forte efeito do período de incerteza sobre as tarifas, que fez exportadores pisar no freio. Metade da queda nas vendas é de produtos que acabaram entrando na lista de exceções do tarifaço. Por outro lado, o Brasil viu um salto nas exportações a países como Argentina, México e China. PÁGINA 17

EDITORIAL

ENFRAQUECIMENTO DA LEI DA FICHA LIMPA É RETROCESSO PÁGINA 2

PABLO ORTELLADO

Famílias tortas de conservadores não desmentem seus valores PÁGINA 3

VERA MAGALHÃES

Direita abandona agenda e só quer saber de anistia PÁGINA 2

RUTH DE AQUINO

Câmara dará atestado de burrice se pautar anistia SEGUNDO CADERNO

Minuta 'radical' e 2026 dificultam consenso por anistia

Partido de Bolsonaro sinaliza proposta de perdão que abrangeria até condenação eleitoral do ex-presidente. Falta de consenso entre líderes do Centro sobre texto e interesses distintos para 2026 são obstáculos para anistia ampla, que enfrenta resistência ainda no Senado e no Supremo. PÁGINA 4

General que culpou ex-presidente sofre ataque de bolsonaristas

Aliados de Bolsonaro chamaram de "desleal", "suicida" e "sorrateira" e atacaram nas redes sociais a linha de defesa do ex-ministro Paulo Sérgio Nogueira no julgamento do STF, que confirmou a existência de um plano golpista e buscou desvincular o militar do ex-presidente. PÁGINA 8



Dia de guerra no Rio tem mortes e aterroriza crianças

Crianças amedrontadas em uma creche viraram um dos retratos do desespero vivido na Vila Aliança, em Bangu, durante operação que buscava a prisão de dois traficantes do TCP. Houve resistência com forte tiroteio, e seis pessoas, integrantes da facção segundo a polícia, morreram. PÁGINA 27

Pressionado à direita e à esquerda, Motta vira alvo comum em Brasília

Alçado ao comando da Câmara em época de alta tensão política, deputado tem desgaste com bolsonaristas, com o governo e até com o padrinho Lira, conta THIAGO PRADO. PÁGINA 10

Tarcísio mergulha de cabeça na anistia, e governo explora críticas à submissão a Bolsonaro

BC endurece regras para regular fintechs no Pix

Medidas serão antecipadas após golpes e investigação sobre infiltração do crime organizado no sistema financeiro. PÁGINA 21

Ações do BRB caem, mas banco ainda avalia compra do Master

Banco de Brasília procura alternativas para manter a operação, vetada pelo BC e vista como ousada pelo mercado. PÁGINA 18

SEGUNDO CADERNO

'A régua continua cruel', alerta Paolla Oliveira



No videocast do GLOBO "Conversa vai, conversa vem", a intérprete de Heleninha em "Vale tudo" fala com MARIA FORTUNA das cobranças estéticas: "Uma hora era bonita, outra hora não era mais".

DAVID BYRNE

Alegria e otimismo como forma de resistir

Ex-Talking Heads lança "Who is the sky?", um álbum "muito divertido", mas que aborda problemas como a busca pela verdade.

OBITUÁRIO GIORGIO ARMANI

Designer de uma revolução vestida de terno

Grande nome da história da moda do século XX, o designer italiano provocou uma revolução no guarda-roupa feminino e no masculino ao desconstruir os ternos e dar confiança às mulheres, que avançavam no mercado de trabalho, com o que se chama hoje de *power dressing*. SEGUNDO CADERNO

COSTANZA PASCOLATO

A gente bate o olho e sabe que é Armani, que é bom, que é único



ELIMINATÓRIAS DA COPA

Vitória que dá esperança

Seleção mostra evolução, deslancha no segundo tempo com boa atuação de Luiz Henrique e bate o Chile por 3 a 0 no Maracanã, gols de Estêvão (foto), Paquetá e Bruno Guimarães. PÁGINA 33

JUSTIÇA DESPORTIVA

Bruno Henrique é suspenso por 12 jogos em caso de apostas

O atacante do Flamengo foi condenado pelo STJD por ter forçado um cartão e beneficiado apostadores ao contar que planejava a advertência em jogo de 2023. Ele foi absolvido no artigo que previa pena mais alta por manipulação, e recebeu multa de R\$ 60 mil. Clube vai recorrer e tentar efeito suspenso. Punição, a princípio, vale só para o Brasilêirão. PÁGINA 34

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Sexta-feira 5 de SETEMBRO de 2025 • R\$ 7,00 • Ano 146 • Nº 48170 | estadoao.com.br

Dicas de cinema, shows, gastronomia e lazer em SP

Sextou!
GUIA SEMANAL



Música ...C1 e C3

Maratona de shows em SP

The Town começa amanhã em Interlagos. Lauryn Hill (foto) é uma das atrações.

Paladar ...C4
Sabores de Barcelona em Pinheiros



Mostra ...C6

Cenas da Colômbia estão em 'A Imagem em Trânsito'

Coala ...C7

Festival tem Nando Reis, Chico Chico e Caetano

E&N Guerra comercial ...B1 e B2

Exportação aos EUA cai 18,5%, mas no total vendas do Brasil crescem

No 1.º mês do tarifaço, venda para Argentina e China cresce; superávit na balança sobe 35%

As exportações brasileiras para os EUA caíram 18,5% em agosto (US\$ 2,762 bilhões) — primeiro mês de vigência da taxa de 50% aplicada pelo governo Donald Trump aos produtos brasileiros — ante agosto de 2024. No ano, as vendas de produtos brasileiros aos EUA ainda estão em terreno positivo: cresceram 1,6%, somando US\$ 26,576 bilhões. O resultado da balança em agosto surpreendeu especialistas, que esperavam queda nas vendas, mas não tão rápida. Apesar disso, o resultado total da balança comercial brasileira foi positivo. As exportações gerais em agosto cresceram 3,9% e as importações caíram

Governo e empresas buscam novos mercados

Vietnã, Indonésia e Filipinas são novos destinos da carne bovina brasileira. Acordo com Japão pode sair até o fim do ano. Café ainda busca mercados. ...B2

2%, produzindo saldo comercial de US\$ 6,13 bilhões, avanço de 35% no mês. O destaque foi o aumento de 40% nas vendas para a Argentina e de 30% para China, Hong Kong e Macau. As exportações de carne continuaram em alta em agosto, mesmo com o tarifaço.

E&N Sistema financeiro ...B4 e B5

Risco de ativos 'podres' do Master afetarem o BRB fez BC barrar venda

Dúvidas sobre o real valor da carteira de créditos do banco e "risco moral" também teriam pesado para a decisão de veto.

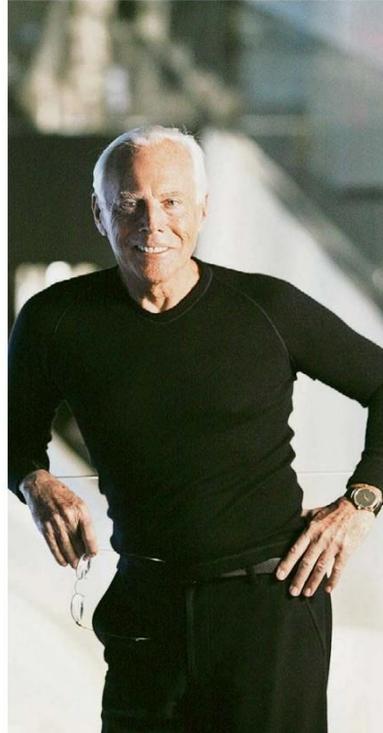
Controle ...A16

Contra o crime organizado, BC planeja fechar cerco às fintechs

Novas regras devem incluir fiscalização e obrigação de que instituições de pagamento forneçam dados sobre clientes.

Giorgio Armani (1934-2025) ...C10 e C11

FRED R. CONRAD / THE NEW YORK TIMES — 18/2/2009



O estilista que criou um império

Ícone da indústria da moda, Giorgio Armani morreu em casa, aos 91 anos. O estilista deixa um império de US\$ 10 bilhões e empresas em ramos diversos, de bares a um time de basquete.

Ambiente ...A20 e A21

Na Amazônia, cientistas rastreiam moléculas para combater o câncer

Estudo vê potencial antitumoral e antibiótico em moléculas ainda desconhecidas de bactérias da região.

Após EUA afundarem barco ...A13

Venezuela convoca manobra militar e reclama de 'execução'

Saúde ...A19

Adoçantes são associados a maior declínio cognitivo

Eliminatórias da Copa ...A22

Em noite festiva no Maracanã, Brasil faz 3 a 0 no Chile

Ação penal do golpe ...A7

Cúpula dos três Poderes se articula contra anistia a trama golpista

A reação envolve o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e ministros do STF. Ações contra a anistia que beneficiaria Jair Bolsonaro e outros réus ocorrem nos bastidores e em declarações públicas.

Silvio Cascione ...A9

Anistia é o preço para Tarcísio seguir no jogo

Transportes em SP ...A17

TJ volta a cobrar regulamentação de mototáxi; Prefeitura rejeita

Acórdão em 2.ª instância diz que veto do prefeito é inconstitucional. Ricardo Nunes afirma que vai recorrer.

Notas e Informações ...A3

O Banco Central sob ataque dos abutres

Só um BC independente pode tomar decisões como a que impediu a compra do Banco Master pelo BRB.

Sergio Fausto ...A6

Momento decisivo para a direita liberal

Celso Ming ...B2

Servilismo e escalada autoritária

Coluna do Broad ...B10

Anatel quer regular IA, além de telecom

Edição de hoje
3 CADERNOS - 48 páginas

 Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes. Para fechar...
E&N. Destacar Economia & Negócios

 C2. Cultura & Comportamento.
A fundo

Tempo em SP
15' Min. 21' Max.

ISSN - 1610-2054


FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 * Nº 35.219

SEXTA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2025

R\$ 7,90



Rubens Cavallari/Folhapress

Bienal de SP reúne jovens e artistas consagrados

Obra do camaronês Tanka Fonta na 36ª Bienal de São Paulo, que começa amanhã no parque Ibirapuera; maior mostra do país traz 120 nomes, a maioria africanos e sul-americanos **GuiaFolha C8**

ilustrada

O ADEUS A ARMANI, MESTRE DA ALFAIATARIA

Para o mais longo estilista do panteão da moda, morto aos 91 anos, simplicidade significava elegância **B8**

ambiente

Brasil perde 1 milhão de km² de matas nativas em 40 anos **A40**

EDITORIAIS A2

Veto à compra do Master é marco para BC autônomo Acerca de supervisão do sistema bancário.

Tecnologia no ensino de SP exige cuidados Sobre burla do sistema por alunos da rede estadual.



Giorgio Armani criou grupo que fatura cerca de R\$ 14 bil ao ano **Alessandro Garfalo - 10.nov.2011/Reuters**

Priscilla Bacalhu

Apagamento racial começa na escola

Sem um retrato preciso, a desigualdade racial na educação é invisível. Reconhecer, registrar e respeitar a identidade racial de cada aluno é um passo essencial para que a escola seja, de fato, espaço de equidade. **A3**

Alemanha repensa imigração dez anos após abrir fronteiras

Da abertura das fronteiras em 2015 até 2024, país recebeu 6,5 milhões de imigrantes. Momento atual é de críticas por parte de partidos e de ofensiva anti-imigratória do premiê Friedrich Merz. **Mundo A31**

Número de mortos em bonde de Lisboa sobe para 16; 2 brasileiros se feriram **A32**

Exportações aos EUA caem 18,5% em agosto com tarifaço de Trump

Brasil vende US\$ 600 milhões a menos aos americanos, enquanto negócios com a China crescem 31% e com o México, 43,8%

As exportações brasileiras para os EUA caíram 18,5% em agosto na comparação com o mesmo período de 2024. O resultado ocorreu no mês em que entrou em vigor o tarifaço de 50% de Donald Trump sobre produtos brasileiros. Ao anunciar a medida, ele condicionou negociações ao fim do julgamento de Jair Bolsonaro (PL) no STF. Em agosto, o Brasil vendeu US\$ 2,76 bilhões ante US\$ 3,39 bilhões no período de 2024, segundo dados divulgados pelo governo Lula (PT). Apesar desta queda, o país registrou alta de 3,9% nas exportações gerais.

Houve, ainda de acordo com a gestão petista, crescimento nas vendas para a China (31%), México (43,82%) e Argentina (40,37%). O Ministério do Desenvolvimento, no entanto, diz que é cedo para precisar o impacto do tarifaço nas exportações para outros países.

Entre as principais quedas em volume de vendas para os EUA estão o minério de ferro, com exportações zeradas, aeronaves (redução de 84,9%), produtos semiacabados de ferro e aço (-23,4%), óleos combustíveis de petróleo (-37%) e açúcares e melação (-88,4%). **Mercado A14**

BC levou em conta risco de sucessão ao vetar compra do Master pelo BRB

Ao rejeitar a aquisição, o Banco Central apontou risco de ativos sem liquidez e de maior risco do Master comprometerem parcela que o BRB pretendia comprar.

Assim, o Banco de Brasília poderia não ter patrimônio suficiente para fazer frente à situação. O BRB diz que analisa a decisão, a qual cabe recurso. **Mercado A13**

Eduardo quer votar dos EUA, mas falta a sessões virtuais

Eduardo Bolsonaro (PL-SP) pediu à Câmara dos Deputados para exercer seu mandato a distância, mas não registrou presença ou voto em sessões virtuais. Ele diz estar sendo impedido de votar. **Política A10**

Empresas já usam ruas de SP cedidas à iniciativa privada **A34**

Bruno Henrique é suspenso por 12 partidas **A44**



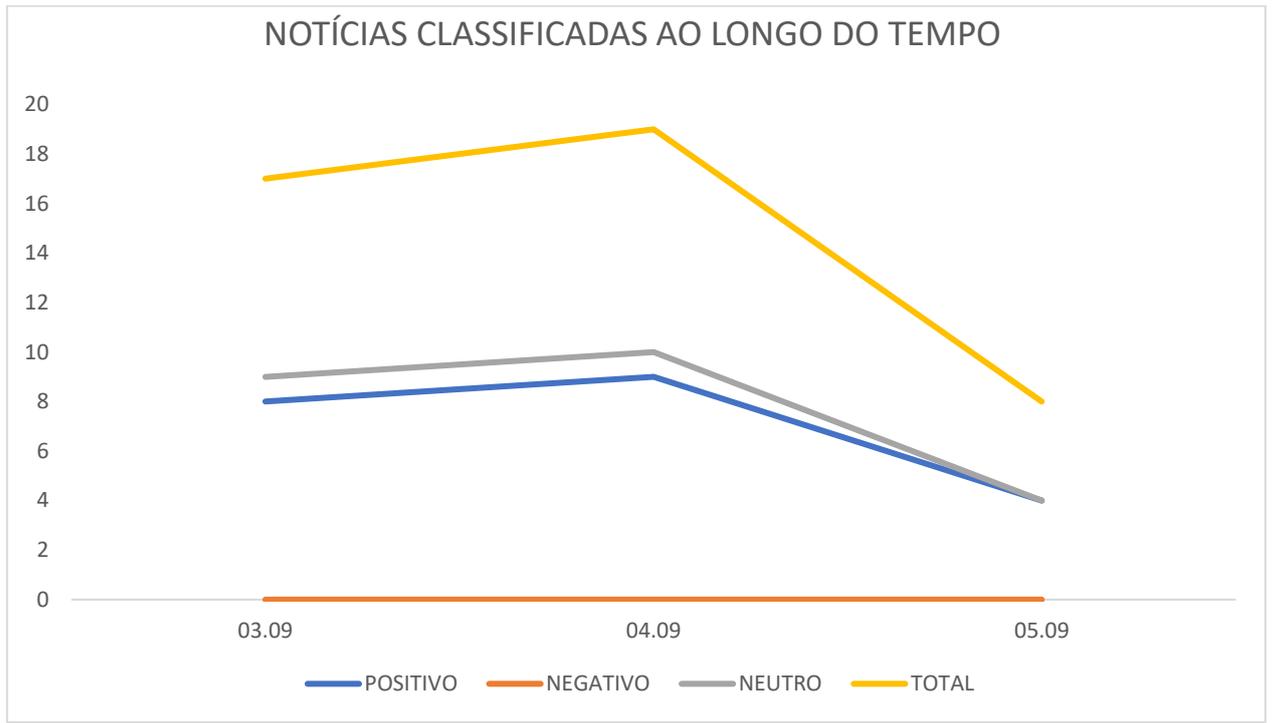
JHSF
SURPREENDENTE

NASCE UMA
NOVA TRADIÇÃO

SOA VISTA
ESTATES

VEJA NA PÁG. A7.

GRÁFICOS



PRINCIPAIS FONTES

